

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE

PERÍODO: 01/01/2025 A 30/06/2025

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 78/2022

Nome do serviço conforme tipificação: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL – PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.

Endereço de execução: Rua Ceará, 1261- Jardim Bueno Franca- SP

Público: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias em situação de risco pessoal e social que utilizam espaços públicos como sobrevivência.

Ciclo etário: Geral (crianças a idosos).

Meta cofinanciada: 169 abordagens por mês

Região de abrangência territorial: Municipal

Unidade Estatal de Referência: CREAS e CENTRO POP.

Coordenador: Gabriel Campos, Gabriela e Karina

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949- Jardim Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: <https://www.pastoralmenorfranca.com.br>

Telefone para contato: (16) 3704-6086

Representante legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenadora: Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira

Técnicos responsáveis: Aguinaldo Dutra Vieira Junior- psicólogo (até abril 2025); Julia Barbosa Guilherme- assistente social; Ana Beatriz Souza Alves- assistente social; Juliana Maria Rabelo Firmino- psicóloga (a partir de maio 2025), Thaís Arrigucci Duellberg- assistente social; e Wendrel de Souza Rodrigues- psicólogo.



3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ABORDAGEM SOCIAL E PETI

Janeiro

- **Adulto**

No início do semestre o Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) manteve a execução das atividades previstas conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e realizou as devidas adaptações conforme as necessidades do município. O funcionamento do serviço ocorre de segunda a sexta-feira, das 08h às 20h, com ações de busca ativa, distribuídas de forma alternada entre diferentes regiões da cidade. Além disso, são realizados atendimentos às demandas espontâneas, provenientes tanto dos munícipes quanto da própria população atendida. De forma estratégica, o SEAS também realiza atendimentos aos sábados, com foco especial em locais com maior incidência de pessoas em situação de rua ou em vivência de rua, bem como em casos de trabalho infantil, buscando garantir a efetividade da abordagem social nesses contextos.

Além disto, durante os atendimentos, além de articulações intersetoriais, com enfoque no suporte psicossocial e acesso aos direitos, foram desenvolvidas ações recorrentes como: consulta, inserção e atualização do Cadastro Único, solicitação de Certidão de Nascimento para diferentes fins, agendamento para atualização de documentação e confecção do CIN (Carteira de Identidade Nacional). Ademais, também foi estruturado o atendimento de segunda a sexta-feira na rodoviária de Franca-SP, para pessoas migrantes e/ou que desejam acessar o benefício de passagem social, concedido uma vez ao ano, com o limite de 200 quilômetros.

Na primeira semana, a equipe realizou atendimento com D.A.P.C, informou sobre a intenção de viajar para Ribeirão Preto-SP, a fim de receber atendimento médico no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. O paciente, que já está em tratamento nesse hospital devido a um hemangioma, informou que possui familiares que oferecerão apoio à sua família durante a estadia. Assim, foi concedida a passagem para o destino mencionado, juntamente com um kit de alimentação, que incluiu suco e bolacha.

Ainda sobre as ações de acompanhamento de pessoas atendidas, foi realizado acompanhamento do atendido D.M.R. na segunda semana do mês, que devido à falta de certidão de nascimento não conseguiu efetivar a confecção do CIN. Diante dessa situação, foi realizado o levantamento do cartório onde o usuário foi registrado e, posteriormente, realizado o



acompanhamento presencial para a solicitação da segunda via do referido documento. Em diálogo com os colaboradores do cartório, foi informado que a emissão da certidão seria possível mediante o comparecimento do interessado, no qual, realizam a declaração de hipossuficiência no próprio serviço.

Desta forma, foi estabelecido em discussão de equipe o fluxo de atendimento para pessoas naturais de Franca–SP, quando possível, a retirada direta no cartório qual é registrada, sendo possível aquisição instantânea do documento. Para usuários oriundos de outros municípios, será necessário identificar o cartório de registro por meio de contato direto, bem como confirmar o endereço e, se disponível, obter informações como número do livro, folha e termo do registro, a fim de viabilizar a solicitação por meio de ofício formal.

Na segunda semana do mês, foi realizada reunião intersetorial nas dependências do Centro POP, com a participação das equipes do POP Rua, Consultório na Rua, CAPS AD Renascer, CAPS Florescer e Centro POP. A reunião teve como objetivo a discussão de casos em acompanhamento que demandam articulação conjunta entre os serviços da Assistência Social e da Saúde, visando o fortalecimento da rede de atendimento e a definição de estratégias de intervenção integrada. Entre os casos discutidos, destacou-se o de E.F.L., pessoa em situação de rua com diagnóstico de esquizofrenia. Ficou acordado que o acompanhamento será realizado de forma compartilhada entre o Consultório na Rua e o CAPS. Além disso, foram apresentados e avaliados casos com perfil para ingresso em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), sendo iniciadas articulações para os encaminhamentos necessários, conforme critérios técnicos e disponibilidade de vaga.

Ainda no desenrolar do mês foi realizado de forma semanal encontros entre coordenação, equipe técnica e orientadores sociais para debate das estratégias de intervenção e realidade territorial, o qual permite expansão da visão da realidade atendida, como também reflexões de novas vias de atuação. Entre essas discussões foram fomentadas algumas ações de redução de danos para população em situação de rua, como entrega de cobertores, absorventes, peças de roupa advindas de doação e eventuais entrega de item alimentício (via banco de alimentos, doação de instituições ou verba já disposta pelo serviço para fins sazonais).

Na terceira semana, durante o plantão na Rodoviária, o atendido C.E.S., que se encontrava em Comunidade Terapêutica, manifestou o desejo de retornar para a cidade de Ituverava–SP visando o convívio familiar. Após a verificação dos horários disponíveis para o destino e das necessidades



apresentadas pelo atendido no momento, como alimentação e banho, a equipe de atendimento decidiu articular uma vaga no serviço de Atendimento Dia/Acolhimento Noturno. O objetivo foi garantir que o atendido tivesse acesso à alimentação e à pernoite, permitindo que, no dia seguinte, pudesse seguir sua viagem.

Durante esta semana, a equipe recebeu a informação de que uma pessoa idosa estaria dormindo em uma construção. Ao se dirigir ao local, foi identificada a presença do senhor E.B.S., usuário do serviço de Abrigo Provisório. O referido informou que havia saído para "dar uma volta" e, posteriormente, não conseguiu retornar ao abrigo. Diante da situação, foi realizado contato com o serviço de Abrigo Provisório para verificação de disponibilidade de vaga. Após confirmação, procedeu-se com o transporte do atendido até o referido equipamento, garantindo sua reintegração ao serviço de acolhimento.

Ainda na terceira semana, foi realizado atendimento à D.M.C, que se encontrava vendendo balas em frente a um supermercado. Durante a abordagem, foram identificadas situações de vulnerabilidade social, como insegurança de renda e alimentar, além da informação de que sua residência se encontra sem fornecimento de energia elétrica. O usuário relatou também estar sem documentos pessoais, o que tem dificultado o acesso a serviços essenciais. Diante do exposto, foi realizado o agendamento para regularização documental no Poupatempo, bem como o encaminhamento ao CRAS de referência para acompanhamento e inserção em serviços socioassistenciais adequados à sua situação.

Na quarta semana, o Serviço Especializado em Abordagem Social realizou atendimento com V.M, que nos solicitou auxílio para regularização e obtenção de seus documentos pessoais. O usuário informou que possui apenas a Certidão de Nascimento, sendo este o único documento oficial que possui até o momento. Foi solicitado apoio da equipe de Saúde e do Cartório local para verificar se havia o CPF registrado em seu nome. No entanto, foi constatado que o CPF não está registrado. Como também, entrou em contato com os serviços do Poupatempo e da Receita Federal, os quais informaram que, para dar continuidade ao processo de regularização e emissão dos documentos, seria necessário que o usuário apresentasse outros documentos, os quais não estão disponíveis. Diante dos fatos apresentados, foi solicitado a intervenção da Defensoria Pública, sendo enviado por e-mail um relatório sobre tal situação, e a Certidão de Nascimento do usuário.

Considerando a última semana do mês de janeiro, a equipe de Abordagem Social esteve presente na unidade II da Uni-Facef para participar do 6º encontro do Projeto “Rede Antirracista - Infância e Adolescência Protegido”, ministrado pela Profa. Dra. Márcia Campos Eurico com a temática “Racismo na Infância”. Foi debatido o impacto de filmes contemporâneos que reforçam estereótipos sobre a "selvageria" de países africanos, perpetuando uma visão eurocêntrica e distorcida da colonização. Márcia destacou a importância de confrontar esses estereótipos e consumir mídia de forma crítica. Durante a apresentação, o tema do racismo institucional nas instituições de acolhimento de crianças e adolescentes foi acordado, com o uso de exemplos de obras e autores que enriquecem a discussão.

Ainda sobre a última semana do mês, destaca-se o caso do Sr. C.C.P. Pessoa idosa, anteriormente casada, relatou que se encontra em situação de rua em decorrência de recente ruptura conjugal. Durante o atendimento, observou-se que os laços familiares se encontram fragilizados, sem referência de rede de apoio significativa. A pessoa faz uso frequente de substâncias etílicas, o que tem impactado negativamente em sua adesão às propostas de encaminhamento para os serviços da rede socioassistencial. No momento do contato, houve recusa à oferta de acolhimento e demais serviços disponíveis, sendo esta decisão respeitada conforme preconizado pelo princípio da autonomia individual. A equipe permanece passando no local para vinculá-lo aos serviços.

Seguindo o desdobramento do mês, vale pontuar atuações frente ao povo cigano, o qual foi identificado seu retorno à região. Sendo assim levantado suas demandas e ofertados os serviços de acolhimento e abrigos dispostos. Como também realizado contato com os serviços socioassistenciais de outros municípios em busca de informações para dar continuidade nos atendimentos na cidade de Franca.

Ainda esse mês, ocorreu reunião de referenciamento com Karen Kelen, assistente social do Centro POP, foram apresentadas as demandas identificadas pelo serviço, visando orientação e atuação conjunta, a reunião ocorreu de forma on-line. Seguindo a discussão, foi acordado a implementação das ações e posterior revisão da efetividade.

- **AEPETI**

No decorrer do mês de janeiro, o Serviço Especializado em Abordagem Social manteve as atividades de busca ativa em diferentes regiões e horários no município de Franca, das 08h às 20h, de segunda a sexta e aos sábados 08h às 14h.

Durante o mês, foi realizada as atividades de divulgação do serviço, com foco na sensibilização da população quanto à temática do trabalho infantil. A atuação buscou promover a desconstrução de paradigmas ainda presentes na sociedade, incentivando o acesso da comunidade aos canais de denúncia e enfrentamento dessa vulnerabilidade. Essas ações, além de ampliarem o conhecimento da população sobre o serviço, contribuíram para o fortalecimento do vínculo com a comunidade, facilitando a identificação de casos e suas especificidades.

A equipe realizou atendimento ao adolescente R.E.F., que se encontrava comercializando balas na Avenida Paulo VI, bem como em espaços privados nas imediações. Durante a abordagem, o adolescente estava acompanhado de um amigo. Informaram que estavam realizando a atividade de venda desde o dia anterior. Relataram ainda que a mãe do adolescente se encontrava em outra região, também envolvida em atividade de venda. Diante do exposto, a equipe procedeu com a escuta qualificada e realizou orientações quanto aos riscos e implicações do trabalho infantil, destacando os possíveis desdobramentos legais e sociais. Foram também repassadas orientações sobre os direitos das crianças e adolescentes, com ênfase na importância da permanência escolar e na continuidade dos cuidados relacionados à saúde mental. O adolescente demonstrou compreensão e concordância com as orientações recebidas.

Válido ainda pontuar, que no decorrer do mês, foi atendido ocorrência recorrente na região norte, sendo de crianças eventualmente em grandes períodos na porta de um mercado em situação de mendicância, qual ao identificarem alguém da equipe, ou até mesmo visualizarem o veículo do serviço evadiram o local que estavam. Logo, durante atendimento de ocorrência no Mini Box Santa Terezinha (Rua José Maria Jacinto Rebelo, número 6180), foi identificado cerca de 4 crianças em vivência de rua e situação de mendicância. Ao chegar no local no período da manhã, as mesmas evadiram do local ao ver o carro do serviço. Posteriormente, no período da noite, o serviço foi noticiado sobre o retorno das mesmas até o local. Logo, o psicólogo do serviço, foi ao balcão do estabelecimento para informar a ida do serviço e intuito da abordagem para o funcionário que havia acionado. Foi socializado com o profissional que eventualmente as crianças vão até a porta do serviço, escolhem mercadorias, pedem dinheiro aos funcionários e clientes, além de muitas vezes discutirem entre si, pessoas que passam na rua ou clientes. Após o diálogo, foi feito contato com as crianças qual questionaram porque seria necessário falar com o profissional, e seus demais companheiros. Foi explicado que é um serviço busca suporte para situações de vulnerabilidade, onde durante o diálogo, outras crianças que estavam utilizando o mercado passaram próximo à abordagem e questionaram se seria do conselho tutelar, pois consentem que deveria "levar" as crianças, visto que fica o dia todo no



mercado. Ainda uma das crianças complementou: "Tio, por favor, leva elas embora porque ficam pedindo, mendigando o dia inteiro. A gente já ajudou eles, demos roupa, mas a mãe deles é uma noia e vendeu tudo". Devido à fala anterior, as crianças começaram a discutir entre si, onde foi solicitado espaço para diálogo, sendo socializado que a vivência de rua, seria de interesse próprio, não sendo beneficiados de alguma forma. Próximo a este momento, J. se aproximou do local, onde as crianças o chamaram de pai e solicitaram contato do psicólogo com ele. Durante o isto, foi explanado ser pai solo, onde aponta estar em um trabalho formal e que eventualmente as crianças evadem de casa, o que dificulta o monitoramento do dia a dia. Foi oferecido os serviços de contraturno, serviço de convivência e questionado sobre demandas de saúde ou insegurança alimentar e/ou renda, mas, há negativa neste sentido do mesmo apenas os serviços dispostos na rede. Por fim, foi acordado que seria verificada a disponibilidade da região e repassado via mensagem no WhatsApp.

Ainda no presente mês, houve o referenciamento da atuação do serviço junto ao CREAS II, sendo conjunto a psicóloga Liandra Na ocasião, foram trocadas informações referentes às práticas de atendimento e discutidos os casos considerados urgentes, que demandam acompanhamento e intervenção conjunta com o equipamento.

A equipe realizou atendimentos a uma família de etnia cigana, identificada em situação de trabalho infantil no território. Durante o atendimento, estavam presentes a mãe e a criança. A responsável, contudo, não forneceu dados pessoais, alegando se tratar de costume e tradição cultural de seu povo. Foram realizadas orientações à responsável legal sobre a legislação vigente quanto à proteção da infância e adolescência, destacando-se os riscos associados ao trabalho infantil e a importância do acesso a políticas públicas, como educação, saúde e assistência social.

Fevereiro

- **Adulto**

No mês de fevereiro, a equipe de Abordagem Social deu continuidade aos atendimentos voltados à população em vivência e situação de rua, atuando em diversas regiões do município de Franca-SP. Durante as abordagens, são realizadas escutas qualificadas, com o objetivo de identificar as demandas específicas de cada pessoa. Entre as principais demandas identificadas, destaca-se a solicitação para confecção da Carteira de Identidade Nacional (CIN), documento fundamental para o acesso a diversos direitos e serviços. Para a emissão da CIN, é exigida a apresentação da Certidão de Nascimento original. Diante disso, a equipe realiza contato com os cartórios das cidades de



naturalidade das pessoas atendidas, a fim de obter as informações necessárias para a emissão do referido documento. Após o levantamento das informações junto aos cartórios, a equipe técnica elabora o ofício de solicitação e a declaração de hipossuficiência, que são encaminhados via correio.

Logo na primeira semana, foi dado seguimento aos plantões diários na Rodoviária de Franca, os quais ocorrem regularmente no período da manhã, para avaliação técnica. No período vespertino, a equipe retorna ao local com objetivo de viabilizar a compra da passagem, visto que, para a concessão do benefício eventual de passagem, é necessário seguir um fluxo administrativo que inclui a cópia do documento de identificação do atendido, o preenchimento da requisição, a elaboração da justificativa técnica e a confecção do termo de ciência. Este termo é assinado pelo usuário, registrando sua concordância e ciência de que, uma vez concedido o benefício, o mesmo somente poderá ser solicitado novamente no município de Franca após o período de um ano. Dentre os casos atendidos, as principais justificativas apresentadas pelas pessoas que solicitam o benefício eventual incluem a busca por novas oportunidades de trabalho, o retorno ao convívio familiar, a reinserção social após período de reclusão, o retorno ao endereço de origem, dentre outros.

Ainda no que se refere à esta semana, a equipe recebeu, por meio do WhatsApp, um relato informando sobre a presença de barracas em um terreno. Diante disso, os profissionais do SEAS deslocaram-se até o local, onde foi possível identificar a pessoa que está utilizando o espaço como forma de moradia. Após a identificação, foram realizadas as devidas orientações, além dos encaminhamentos necessários para garantir o acesso aos serviços e benefícios que atendem à sua situação de vulnerabilidade social.

Na segunda semana, foi realizada reunião intersetorial da saúde com a presença de representantes dos seguintes serviços: Acolhimento Noturno, Abordagem Social, Centro POP e Consultório na Rua. O encontro teve como objetivo o alinhamento de estratégias e articulações conjuntas entre os serviços da rede, com foco na construção de ações integradas voltadas à atenção e cuidado à população em situação de rua, especialmente nos casos que demandam intervenções específicas na área da saúde. Durante a reunião, foram discutidos casos específicos que envolvem situações complexas de vulnerabilidade social e agravos clínicos. Ficou acordado que serão mantidos os fluxos de articulação intersetorial e que as equipes seguirão com os encaminhamentos necessários, conforme a particularidade de cada caso.



Durante o acompanhamento das atividades do mês, observou-se que uma das principais demandas dos atendidos é a atualização e inserção no Cadastro Único. Este processo é fundamental para garantir que os registros dos usuários estejam atualizados e possibilitem o acesso adequado aos serviços e benefícios disponíveis. Os agendamentos são realizados via e-mail. Quando um atendimento é agendado, a equipe fica responsável por realizar uma busca ativa para informar a data e o horário.

Considerando os desdobramentos da segunda semana, a equipe recebeu relatos sobre uma pessoa que estava dormindo em uma árvore na rodovia há vários dias. De acordo com uma testemunha que passa pelo local todos os dias, a pessoa parecia estar debilitada devido à falta de alimentação. A equipe se deslocou até o local, onde identificou ser P.B.S. Durante a abordagem, o atendido demonstrou dificuldades para manter uma comunicação coerente, apresentando falas desconexas, o que dificultou a compreensão da situação e das necessidades imediatas. Embora o local fosse claramente perigoso devido ao tráfego constante de veículos pesados, foi oferecido o serviço de Abrigo Provisório e Acolhimento Noturno, mas P.B.S. recusou ambas as alternativas. Durante o atendimento, mencionou as cidades de Cravinhos-SP e São José do Rio Preto-SP sugerindo que poderia haver vínculos nessas localidades. Então, foi realizado contato com as Assistências Sociais desses municípios, mas não encontrou registros de atendimentos anteriores para a pessoa. Isso impediu o direcionamento imediato para serviços de apoio nesses locais. A equipe retornou ao local, em outras ocasiões, mas não conseguiu localizá-lo novamente, o que impossibilitou novas abordagens ou o acompanhamento de sua situação.

Na terceira semana, a equipe foi acionada por um munícipe, que relatou que J.A.S encontrava-se em situação de rua há cerca de dez dias e estava abrigado na Praça do Vale. O mesmo afirmou que o conheceu no local e procurou a equipe com o intuito de ajudá-lo. Diante o relato, os profissionais se deslocaram até o local, o atendido relatou ter deixado o emprego em um supermercado em razão de questões relacionadas à sua saúde mental, incluindo ouvir vozes e episódios de surto, sem detalhamentos. Manifestou interesse em cuidar da saúde mental e foi orientado sobre o CAPS Florescer. Foi oferecida vaga no Abrigo Provisório, porém, optou por não acessá-la naquele momento. Na mesma semana, o padrasto de J.A.S. procurou a equipe na rodoviária, buscando localizá-lo. Em novo contato na praça, o atendido expressou desejo de residir com o pai, com quem possui maior vínculo. O pai informou limitações físicas em sua residência, mas sugeriu a casa da mãe como alternativa viável. J. demonstrou resistência, mas autorizou o contato com a

genitora. O padrasto se prontificou a buscá-lo. No dia seguinte, o pai agradeceu o suporte da equipe e confirmou, via foto enviada por WhatsApp, que o filho estava na residência.

Ainda nesta semana, foi realizada reunião de referenciamento com a assistente social Karen, do Centro POP. A reunião ocorreu de forma remota e teve como pauta principal a discussão dos casos atendidos pela equipe de Abordagem Social ao longo do mês, especialmente aqueles que demandam encaminhamentos e acompanhamento por outros órgãos, bem como pela própria equipe do Centro POP. Foram também repassadas as ações contínuas e os atendimentos já realizados. Ao final, ficou acordada a realização de atendimentos conjuntos entre as equipes, visando o fortalecimento da rede e o aprimoramento do acompanhamento das pessoas em situação de rua.

No mês de fevereiro, a equipe participou das reuniões intersetoriais das regiões Centro e Sul, cujos relatos seguem abaixo. Em relação às demais regiões, algumas não realizaram reuniões no referido período e, em outras, não foi possível garantir a participação da equipe em razão das demandas do serviço.

Centro: No encontro, iniciou-se o planejamento da Ação Comunitária, destacando a realização da Conferência Municipal e os desafios causados pelo corte de recursos, como a contratação de serviços de entretenimento e transporte. A coordenação do CRAS ficará responsável pela articulação com a gestão para viabilizar esses itens e informará o grupo. A data da Ação Comunitária foi definida para 13/09/2025, com o tema "Saúde mental sob a perspectiva de cada política e setor", focando na desmistificação do uso de canabidiol para transtornos mentais. Os encontros de julho e agosto serão dedicados ao planejamento do evento. Túlio, da Flor da Vida, também informou sobre o Fórum livre organizado pelo COMAD (Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas) para debater questões relacionadas às drogas e sugeriu um formulário para coletar as demandas dos setores. O encontro encerrou-se às 10h00. Além disso, no 1º Encontro Intersectorial de 2025, realizado em 14 de fevereiro, foi discutido o calendário de encontros do primeiro semestre, com temas como saúde mental da população em situação de rua, transtornos mentais, autismo e manejo em surto psiquiátrico, além de visitas a instituições como a Flor da Vida e APAAF. A programação inclui diversos responsáveis e locais para cada encontro.

Sul: No dia 18 de fevereiro de 2025, das 9h às 11h, ocorreu o Encontro Intersectorial da região Sul no CRAS local, com foco na organização da ação de retificação de nome, agendada para 26 de abril, das 10h às 13h. Ana Carolina, do Centro Jurídico e Social da UNESP, contribuiu com



sugestões de atividades e locais, destacando a importância de espaços individualizados para os atendimentos. Após discussão, definiu-se que a Escola José Mário Faleiros seria o local mais adequado, por sua acessibilidade e estrutura. Além da retificação de nome para pessoas trans, a ação contará com oficinas, apresentações culturais, orientações jurídicas e de saúde. Estão previstas atividades do Projeto Estrelinhas, CAPS Renascer, SCFV Pastoral e SCFV Avelina Maria de Jesus. A divulgação será feita com material colorido, alusivo à bandeira LGBTQIA+ ou Trans, incluindo data, horário, local e programação. Cada participante ficou responsável por uma tarefa, e a alimentação será solicitada com recurso do PAIFI. A reunião foi concluída com os encaminhamentos definidos e todos os envolvidos alinhados.

Na quarta semana, a equipe da SEAS, em conjunto com a diretora da Proteção Social Especial, Iara, realizou atendimento a uma pessoa em situação de rua, identificado como A.G.S., que se encontrava em uma barraca improvisada em frente ao SESC, na Avenida Alonso y Alonso. Ressalta-se que o local apresenta risco, devido à proximidade da estrutura com o córrego. Durante o atendimento, informou estar sendo acompanhado pelo Centro POP e que já foi beneficiário do Aluguel Social. Relatou ainda que seu benefício do Bolsa Família se encontra suspenso no momento. Diante do quadro apresentado, foi ofertada a possibilidade de acolhimento no Abrigo Provisório, proposta que foi aceita pelo atendido. No entanto, solicitou um tempo para organizar seus pertences e desmontar a barraca. Ficou acordado que, no dia seguinte, a diretora Iara retornaria ao local para acompanhá-lo e conduzi-lo até o referido serviço de acolhimento. Além disso, ficou definido o encaminhamento de comunicação ao setor de Meio Ambiente, a fim de solicitar a limpeza da área.

No decorrer desta semana, durante os plantões realizados na rodoviária, colaboradores do local informaram à equipe sobre a presença recorrente de um idoso cadeirante em situação de rua, que permanece no espaço e aparenta necessitar de apoio. A equipe de Abordagem Social tentou realizar contato com o referido, porém, não obteve sucesso, uma vez que o mesmo não respondia às perguntas e apresentava comprometimentos que indicam não apenas limitações motoras, mas também possíveis agravos à saúde mental. Diante do quadro observado, e considerando a complexidade da situação, o caso foi encaminhado ao Consultório na Rua, por se tratar de uma demanda prioritariamente voltada à área da saúde.



- **AEPETI**

No mês de fevereiro, foi identificado um caso de trabalho infantil envolvendo uma mãe que estava acompanhada de sua filha de 7 anos, em situação de mendicância em frente a um supermercado local, onde a família se encontrava em busca de recursos. Durante o atendimento, a mãe informou que ela e o esposo estão enfrentando dificuldades econômicas, pois se encontram desempregados no momento. Diante dessa situação, o caso foi devidamente repassado para a equipe responsável, que já está realizando o acompanhamento necessário para garantir o suporte adequado à família e buscar soluções para a melhoria das condições de vida.

A equipe recebeu, por meio de mensagem, um relato indicando que o adolescente P.S.A. estaria em situação de trabalho infantil, vendendo doces no período noturno em estabelecimentos comerciais. O relato foi motivado após o adolescente oferecer os doces diretamente à pessoa denunciante. Durante a conversa, o adolescente informou ser estudante da Escola Ângelo Scarabucci. No entanto, após verificação junto à referida unidade escolar, foi constatado que não há registro de matrícula em nome do adolescente. Com o objetivo de dar prosseguimento ao atendimento socioassistencial à família, foi necessário buscar informações adicionais que não puderam ser obtidas durante o contato inicial. Diante disso, os dados fornecidos pelo próprio adolescente — nome completo, nome da mãe e idade — foram encaminhados via e-mail à Secretaria Municipal de Educação para fins de localização no sistema de matrículas e verificação do vínculo escolar. Contudo, conforme retorno da Secretaria de Educação, não foi possível localizar o adolescente no sistema, com base nas informações disponibilizadas. Diante disso, a equipe está realizando busca ativa nas imediações do estabelecimento em que foi visto para realizar atendimento e colher dados.

Ainda ao que se refere ao mês de fevereiro, foi realizada uma reunião de referenciamento do AEPETI, com a participação da equipe de Abordagem Social, juntamente com a Liandra, técnica de referência, e a psicóloga do CREAS II. Durante a reunião, foram discutidos os casos novos atendidos no mês, bem como os casos de reincidência, com o intuito de avaliar a evolução de cada situação e definir as ações necessárias para o acompanhamento contínuo. Outro ponto de discussão relevante foi a divulgação dos serviços que visam proteger crianças e adolescentes nas escolas, com a proposta de informar quanto os riscos associados ao trabalho infantil. A reunião se encerrou com o planejamento de ações conjuntas entre a equipe de abordagem social e o CREAS.



É importante ressaltar que a equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social realiza, de forma contínua, ações de orientação junto a estabelecimentos comerciais, com o objetivo de esclarecer o caráter e os objetivos do serviço, especialmente no que se refere ao enfrentamento de situações de trabalho infantil. Durante essa ação, são afixados cartazes informativos em locais visíveis, contendo os canais de contato da equipe para possíveis denúncias ou comunicações. Além disso, são repassadas orientações aos colaboradores dos estabelecimentos quanto à identificação de situações que possam configurar violação de direitos de crianças e adolescentes, destacando os procedimentos adequados para acionar a rede de proteção.

Março

- **Adulto**

Em março, a equipe deu continuidade às reuniões semanais, realizadas todas as quintas-feiras, com a participação da coordenação, da equipe técnica e dos orientadores. Essas reuniões visam a discussão dos casos atendidos, a proposição de ações e encaminhamentos. Durante esses encontros, é realizado um momento de informes gerais, onde são compartilhadas atualizações pertinentes ao andamento dos serviços e à dinâmica da equipe. Além disso, caso haja necessidade, são tratadas mudanças nas estratégias de atendimento, buscando sempre a eficiência na intervenção e a adequação às necessidades dos casos atendidos.

Logo na primeira semana, a equipe acompanhou o atendido K.F. ao Poupatempo para a emissão da Carteira de Identidade Nacional (CIN), uma vez que é necessário um documento oficial com foto para viabilizar sua admissão na comunidade terapêutica, onde realizará tratamento em decorrência do uso abusivo de substâncias etílicas. Esse acompanhamento teve como objetivo assegurar o acesso do usuário aos documentos indispensáveis ao processo de ingresso no referido equipamento, promovendo, assim, a continuidade e efetivação de seu plano terapêutico.

A sede da equipe de Abordagem Social é ponto de coleta para os usuários do CRAS Centro que recebem a Cesta Verde. Contudo, em determinadas situações, alguns beneficiários não comparecem para a retirada dos alimentos, os quais, por serem perecíveis, correm o risco de se deteriorar. Diante disso, mediante autorização prévia da equipe do CRAS, a equipe da Abordagem Social realiza a entrega das cestas aos atendidos do serviço. Para tanto, é utilizada uma lista prévia de beneficiários que solicitaram o benefício eventual, sendo realizado contato com os mesmos para efetivar a entrega.



No que se refere aos encaminhamentos realizados pelos profissionais da SEAS, é válido pontuar aqueles direcionados à Secretaria de Meio Ambiente. Tais encaminhamentos são efetuados por meio de relatórios enviados via e-mail, acompanhados de registros fotográficos dos locais em questão. Esses locais, em sua maioria, são identificados durante os atendimentos realizados ou por meio de ações de busca ativa promovidas pela equipe.

Na segunda semana, a equipe de Abordagem Social recebeu, por meio de ligação, a informação de que um casal em situação de rua encontrava-se em frente a uma igreja, sendo o contato realizado por uma frequentadora da referida instituição religiosa. Ao chegar ao local, a equipe realizou atendimento a N.B., seu companheiro L.P. e ao filho do casal, H., um recém-nascido de um mês de vida. A família havia chegado ao município de Franca-SP no dia anterior e se dirigiu à Igreja supracitada, da qual já haviam participado quando residiram na cidade, aproximadamente três anos antes. No local, o casal solicitou apoio e recebeu auxílio financeiro para uma diária no Hotel Trajano, por meio de membros da Igreja. Durante o atendimento com a equipe, manifestaram interesse em serem acolhidos temporariamente no Abrigo Provisório, justificando tratar-se de um período breve, visto que a genitora está prestes a receber o benefício do Auxílio Natalidade. Informaram ainda a intenção de alugar uma residência no bairro Aeroporto III, local com o qual já possuem vínculos. Diante da demanda apresentada, a equipe articulou a disponibilização de vagas junto ao Abrigo Provisório e, após confirmação, realizou o transporte da família até o local.

Ainda no que se refere à segunda semana, foi realizado atendimento à K.A.S., a qual já possui vínculo estabelecido com os profissionais da equipe. A atendida havia sido recentemente inserida no Programa Moradia Primeiro, diante disso, foi realizada uma busca ativa com o objetivo de informá-la sobre sua inserção no referido programa, bem como prestar as devidas orientações, incluindo o prazo estipulado para a busca de um imóvel.

Na terceira semana do mês, foi realizada a reunião de referenciamento, em conjunto com Karen, assistente social do Centro Pop e técnica de referência da Abordagem Social. Durante o encontro, foram discutidos os casos atendidos pela equipe, com objetivo de promover o alinhamento das ações e os encaminhamentos necessários. Dentre os casos discutidos, destacou-se o de A.T.A.S., atendida em uma barraca na mata, relatou estar grávida de dois meses e ser vítima de violência. Também foram discutidas situações de idosos em situação de rua e de usuários que apresentaram sinais de confusão mental, com dificuldades em manter raciocínio lógico e sustentar uma linha de



pensamento durante o atendimento. A troca de informações contribui para a definição de estratégias intersetoriais mais adequadas às necessidades identificadas.

Neste mês, a equipe participou das reuniões intersetoriais realizadas nas diversas regiões do município, com exceção das regiões Norte/Nordeste, cuja reunião ainda não ocorreu. Abaixo, seguem os relatos das demais regiões:

Sul: O Encontro Intersectorial Sul foi realizado no CRAS da região, das 9h às 11h. Iniciou-se com os retornos das demandas anteriores, seguido da apresentação do convite para a ação de retificação de nome. Representando os serviços participantes, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Avelina Maria de Jesus, informou que os usuários do serviço estarão presentes e se apresentarão em um coral. Sulia, do CRAS Sul, relatou a indisponibilidade da Escola José Maria Faleiros como local para o evento, sugerindo o CRAS. Contudo, diante das limitações de espaço, definiu-se que a ação ocorrerá no Centro Comunitário, por ser mais amplo e acessível. Por fim, foram sugeridas algumas intervenções artísticas para o dia do evento.

Centro: O encontro foi realizado na região central, com a presença de profissionais de diversos serviços, como SCFV, CRAS, Consultório na Rua, UBS Centro, CREAS, Abordagem Social, APAAF, Flor da Vida, entre outros. Após uma breve apresentação dos participantes, foi discutido o artigo “Redução de Danos e População de Rua em Franca: Cachimbos e Latas”, escrito por Túlio Boso Fernandes em parceria com o Consultório na Rua (2019), e apresentado em congresso da USP. A apresentação foi conduzida por Túlio (Flor da Vida) e Natália Amaral Antunes (Consultório na Rua), gerou um debate coletivo sobre práticas de redução de danos e o uso de instrumentos como cachimbos/latas na relação da população em situação de rua com o crack. O encontro foi encerrado com uma dinâmica prática: os participantes que trouxeram latas de alumínio confeccionaram seus próprios cachimbos como forma de reflexão e sensibilização sobre o tema.

Oeste: A reunião da Inter Oeste foi conduzida pela coordenadora Simone, que comunicou sua transferência para o CRAS Leste. Linecris assumirá como nova coordenadora. Foi sugerido que cada participante leve um tema para discussão nos próximos encontros, conforme o cronograma mensal. A técnica do serviço de acolhimento familiar esteve presente, distribuiu panfletos e solicitou apoio para a continuidade do atendimento a crianças e adolescentes. As próximas reuniões ocorrerão na primeira terça-feira de cada mês, sendo a próxima em 01/04/2025.

Leste: O encontro intersectorial da região Leste, iniciou-se com a apresentação de Simone, nova coordenadora do CRAS Leste. Como também, definido em conjunto o calendário de reuniões deste ano e os locais onde ocorrerão os encontros e os condutores da reunião. A princípio, os primeiros



temas serão voltados para o assunto, “Saúde Mental e Intersetorialidade”, os próximos serão definidos no decorrer do ano. Foi conversado também sobre as Comissões Organizadoras para a Ação Intersetorial da região, que ocorrerá no dia 07 de junho.

Na última semana, foi realizado atendimento com E.B., que relatou ter se deslocado para Ribeirão Preto–SP para morar com uma pessoa conhecida pela internet. No entanto, afirmou ter vivenciado um relacionamento abusivo, sendo mantida trancada em casa por três semanas. Manifestou intenção de retornar à sua cidade natal, Altamira–PA. Considerando os limites de quilometragem para concessão de passagem, como também, a disponibilidade das empresas diretamente para a referida cidade, acordou-se o encaminhamento até Uberlândia–MG, por fazer parte do trajeto. Estabelecido contato com o Centro POP de Uberlândia para repasse do caso. A assistente social do equipamento informou que o serviço concede passagem para trajetos de até 150 km, mas que analisaria a situação. Também foi solicitado abrigo para pernoite, considerando o horário de chegada. A assistente social confirmou a disponibilidade de vaga e agendamento de atendimento no dia seguinte para possível concessão de passagem até Altamira–PA.

Ainda no decorrer desta semana, foi realizado atendimento com D.G.R., que manifestou o desejo de organizar sua documentação pessoal. Diante da demanda, foi feito contato com o cartório responsável, que informou não possuir acervo digital para o ano de nascimento da solicitante, sendo necessária a identificação do número do livro de registro para viabilizar a busca da certidão. Considerando que a atendida não possui os dados da Certidão de Nascimento, foi realizado agendamento junto à Defensoria Pública para que o pedido da documentação fosse formalizado por meio do órgão competente. No entanto, na data e local agendados, D.G.R. não compareceu. Foi realizada busca ativa nas imediações, sem êxito em localizá-la. Assim não foi possível dar andamento em sua solicitação.

No mês de março, foram mantidos os atendimentos diários na Rodoviária de Franca, realizados de segunda a sexta-feira, no período da manhã. As ações estiveram voltadas, principalmente, à concessão de passagens sociais, respeitando o limite previsto de até 200 km, com possibilidade de avaliação em casos que demandem distâncias superiores. Além disso, foram realizadas escutas qualificadas das demandas apresentadas pelas pessoas em situação de vulnerabilidade, com os devidos encaminhamentos para a rede socioassistencial e demais serviços pertinentes, conforme a necessidade identificada em cada atendimento.



- **AEPETI**

No mês de março, a equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social deu continuidade às ações de busca ativa em todas as regiões do município, com o objetivo de identificar possíveis situações de trabalho infantil e outras violações de direitos de crianças e adolescentes. As ações foram realizadas em espaços públicos, semáforos e demais locais com maior circulação de pessoas, considerados pontos estratégicos para o mapeamento de ocorrências. Durante as abordagens, a equipe promoveu orientações à população e aos comerciantes sobre os riscos e consequências do trabalho infantil, reforçando o papel da rede de proteção e os canais disponíveis para denúncias e encaminhamentos. As ações integram a estratégia preventiva do serviço, visando não apenas a identificação de casos, mas também a sensibilização da comunidade sobre as situações envolvendo crianças e adolescentes.

O 2º Conselho Tutelar do município de Franca encaminhou, por meio de e-mail, uma denúncia informando que uma criança, na companhia da mãe, estaria vendendo doces em um posto de gasolina. Diante do relato, a equipe técnica se deslocou até o local indicado, onde foi possível identificar a criança mencionada, que, no momento da abordagem, encontrava-se desacompanhada de um responsável legal. Foram realizadas as devidas orientações no local, bem como efetuado o encaminhamento da situação ao CREAS de referência, destacando-se a urgência do caso para acompanhamento, em razão do local ser considerado perigoso e isolado.

Ainda no que se refere às ações realizadas no mês de março, a equipe do Serviço de Abordagem Social realizou atendimento a um núcleo familiar composto pela genitora e uma filha, que se identificaram como pertencentes à etnia cigana. Durante a abordagem, a genitora informou que a permanência em situação de mendicância está relacionada às práticas culturais de seu grupo, motivo pelo qual optou por não fornecer dados pessoais à equipe. Em respeito à autodeterminação cultural do grupo, a equipe conduziu o diálogo com escuta qualificada, promovendo uma reflexão sobre os riscos associados ao trabalho infantil, especialmente no que se refere à exposição da criança. Em razão da recusa na coleta de informações, não foi possível realizar o cadastro e encaminhamento formal via sistema Gesuas para acompanhamento pela rede socioassistencial. Diante da situação, a equipe comunicou o caso ao CREAS, a fim de que o órgão tivesse ciência da ocorrência. Posteriormente, a equipe retornou ao local do atendimento, porém o núcleo familiar não foi mais localizado.



Dando prosseguimento às ações do mês de março, foi realizada a reunião de referenciamento, com a participação da equipe de Abordagem Social e do CREAS, com o objetivo de discutir casos relacionados ao trabalho infantil. Durante o encontro, foram apresentados os novos casos identificados, bem como os casos reincidentes, visando o alinhamento das estratégias de acompanhamento e intervenção.

Abril

- **Adulto**

No mês de abril, a equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social deu continuidade às ações de busca ativa, realizadas diariamente, de segunda a sábado, em todas as regiões do município de Franca. As abordagens têm como objetivo identificar pessoas em situação de rua que utilizam espaços públicos como forma de moradia, possibilitando, assim, a oferta do atendimento socioassistencial adequado.

No prosseguimento das ações realizadas no mês de abril, continuou-se aos plantões diários realizados no período da manhã, na Rodoviária de Franca, com o objetivo de atender pessoas em situação de vulnerabilidade social. Durante esses plantões, são ofertados atendimentos diversos, com destaque para a concessão de passagens, conforme avaliação da equipe técnica. A escuta ativa é parte essencial do atendimento, possibilitando a compreensão das demandas específicas de cada usuário. A partir disso, são realizados os devidos encaminhamentos para a rede socioassistencial, bem como, a concessão da passagem. Cabe ressaltar que, ao ser concedida a passagem, o usuário é devidamente orientado quanto aos critérios estabelecidos para o acesso a esse benefício. Dentre eles, destaca-se que, após o atendimento, o indivíduo fica suspenso, pelo período de 12 meses, do acesso aos serviços de acolhimento e de novas concessões de passagens, salvo em situações excepcionais devidamente justificadas e analisadas pela equipe técnica.

Na primeira semana, dentre os atendimentos realizados durante o plantão rodoviário, destaca-se o atendimento do Sr. JM.S, o idoso informou que estava em um serviço de acolhimento, localizado em Batatais-SP. Relatou que deseja ficar em Franca, sendo assim, a equipe fez contato com o Abrigo Provisório, que informou que estava com todas as vagas preenchidas. Foi articulada vaga no Acolhimento Noturno, porém, ao chegar no equipamento, o idoso optou por não usufruir do serviço e decidiu seguir viagem para Sertãozinho-SP. Com isso, a coordenação do Atendimento Dia autorizou para que fosse feita uma marmita para o atendido e posteriormente a equipe de Abordagem



Social realizou o transporte de volta para a Rodoviária, como também foi concedida passagem para o município solicitado, onde objetiva acolhimento.

No mesmo período, a equipe realizou ações de busca ativa, durante as quais foram entregues aos usuários os agendamentos do Poupatempo e Cadastro Único previamente solicitados.

Durante as abordagens, um dos atendidos manifestou a necessidade de atendimento na área da saúde, sendo prontamente encaminhado ao serviço do Consultório na Rua. Cabe destacar que, nos casos que envolvem demandas de saúde, a equipe elabora e encaminha, por e-mail, um relatório contendo os dados do atendido, a localização onde está sendo encontrado e o motivo do encaminhamento, garantindo, assim, a articulação adequada com os serviços da rede.

Neste mês, a equipe participou das reuniões intersetoriais realizadas em todas as regiões. Abaixo, seguem os respectivos relatos:

Inter Centro: No dia 11 de abril, ocorreu o 3º Encontro Intersetorial da região Central, o encontro foi realizado na sede da APAAF (Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Franca) e apresentado pela equipe técnica da instituição. Sobre a APAAF, foi fundada em 2017 por pais de pessoas com autismo, é reconhecida como utilidade pública municipal, inscrita no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e no Conselho Municipal da Assistência Social. Realiza atendimentos de Assistência Social, Psicologia, Terapia Ocupacional, Atendimento Jurídico, CIPTEA, Teatro, Acolhimento e Encaminhamentos Médicos. Foi enfatizado que a Associação visa prestar um atendimento acolhedor a qualquer pessoa que chegue no serviço, não sendo necessário ser feito documento de encaminhamento pelos serviços. Ao final da reunião foi nos apresentado as instalações da APAAF.

Inter Oeste: A coordenadora Linecris propôs que, nos próximos encontros, os colaboradores dos serviços da rede socioassistencial apresentem o trabalho desenvolvido nas instituições. Essa iniciativa visa compartilhar experiências e fortalecer a colaboração entre os participantes, promovendo um ambiente mais integrado e enriquecendo o conhecimento de todos. A proposta inclui a divisão das apresentações entre os serviços de assistência social básica e de alta complexidade, saúde, educação e cultura. Essa estratégia permitirá a troca de conhecimentos, oferecendo a cada colaborador a oportunidade de expor suas demandas, esclarecer dúvidas e compartilhar informações relevantes. A abordagem colaborativa fortalecerá a rede de apoio e ampliará a compreensão sobre os serviços disponíveis, beneficiando todos os envolvidos.



Inter Sul: No dia 17 de abril de 2025, das 9h às 11h, foi realizado o Encontro Intersetorial mensal da região Sul, nas dependências do CRAS. A reunião teve como foco o alinhamento final para a ação de retificação de nome e gênero, prevista como parte das atividades do próximo evento comunitário. Foram definidos o horário de início (10h) e encerramento (13h) do evento, bem como a ordem das atividades educativas e lúdicas que cada serviço irá contribuir. O momento será também uma oportunidade para fortalecer vínculos com a comunidade e divulgar o curso popular destinado à região. A ação de retificação será fundamental para garantir o respeito à identidade de pessoas Trans e travestis, promovendo dignidade, inclusão social e acesso igualitário a direitos.

Inter Norte/Nordeste: No dia 25 de abril, foi realizado o Encontro Intersetorial mensal da região Norte e Nordeste no Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Belém, a Casa do Pão. O tema abordado foi “Violência Intra-familiar e a estratégia da comunicação não violenta”, com a participação de uma psicóloga especializada no tema. A reunião destacou os impactos da violência intrafamiliar – verbal, física e psicológica – no desenvolvimento emocional e comportamental das crianças, que muitas vezes manifestam sinais como isolamento, agressividade, baixo rendimento escolar e autodepreciação. Foi apresentada a Comunicação Não Violenta (CNV), proposta por Marshall Rosenberg, como ferramenta para transformar relações familiares, baseada em quatro pilares: observação sem julgamento, identificação dos sentimentos, reconhecimento das necessidades e formulação de pedidos claros. O encontro reforçou a importância da atuação conjunta das redes de Assistência Social, Saúde e Educação na identificação e acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade, bem como na promoção de vínculos saudáveis e empáticos.

Inter Leste: A reunião intersectorial do mês de abril, foi conduzida por Katia, colaboradora da NAREV - Núcleo de Apoio e Recuperação da Vida, com o tema “Dependência Química e o Tratamento em Rede”. A palestra cingiu em torno dos tópicos: definição de dependência química e dependente químico; a música como ferramenta terapêutica; a importância do trabalho intersectorial e os cuidados psicofísicos dos trabalhadores da rede.

Na segunda semana, a equipe do SEAS recebeu relatos de cidadãos informando que a Praça 9 de Julho, situada na região central do município de Franca-SP, tem sido utilizada por diversas pessoas em situação de rua como local de moradia. Diante desse informe e em resposta, foi organizada uma ação direcionada ao local. Nessa ocasião, os profissionais se deslocaram até a praça com o objetivo de realizar atendimentos, escutar as demandas apresentadas pelas pessoas abordadas e efetuar os devidos encaminhamentos para os serviços da rede socioassistencial.



Ainda durante essa semana, em razão das frequentes demandas relacionadas à documentação, foram realizados contatos com os cartórios competentes para identificação de registros, bem como para a solicitação do número do livro, folha e termo do respectivo registro civil. Com essas informações, foi possível elaborar um ofício, que foi encaminhado via correio juntamente com a declaração de hipossuficiência, devidamente assinada pela equipe técnica e pelo atendido.

Na terceira semana, durante os atendimentos realizados pela equipe, uma mulher identificada como S. relatou estar em situação de rua e em uso abusivo de substâncias ilícitas. Diante do relato, foi realizada a articulação de uma vaga no Abrigo Provisório, para o qual a atendida foi devidamente encaminhada. Além disso, foram prestadas orientações quanto ao funcionamento e aos serviços oferecidos pelo CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), unidade especializada no atendimento a pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras substâncias psicoativas, com o objetivo de garantir acesso à rede de cuidados em saúde mental e possibilitar o acompanhamento terapêutico adequado.

No decorrer do mês, é válido destacar as ações de redução de danos que vêm sendo desenvolvidas pelos profissionais do serviço, com o objetivo de minimizar os impactos decorrentes da situação de vulnerabilidade vivenciada pelas pessoas em situação de rua. Entre essas ações, estão a entrega de absorventes para mulheres, a distribuição de roupas, estas que são provenientes de doações e a entrega de cobertores, especialmente diante das baixas temperaturas observadas no período.

Na quarta semana do mês, foi realizada uma reunião nas dependências do Centro POP, envolvendo os serviços que compõem o POP-Rua. O objetivo do encontro foi organizar a Pré-Conferência Municipal de Assistência Social. Durante a reunião, ficou deliberado que as equipes participantes serão distribuídas conforme os eixos temáticos da conferência, de modo a possibilitar discussões qualificadas e específicas sobre cada temática. A divisão dos eixos ficou definida da seguinte forma:

- Eixo I - Universalização do SUAS: Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades (Equipe - Atendimento Dia/Acolhimento Noturno);
- Eixo II - Aperfeiçoamento Contínuo do SUAS: Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização Profissional (Equipe - Abordagem Social e Programa Moradia Primeiro);



- Eixo III - Integração de Benefícios e Serviços Socioassistenciais: Fortalecendo a Proteção Social, Segurança de Renda e a Inclusão Social no SUAS - (Equipe - Centro POP);
- Eixo IV - Gestão Democrática, informação no SUAS e comunicação transparente: fortalecendo a participação social no SUAS (Equipe - Karina e Ronaldo);
- Eixo V: Sustentabilidade Financeira e Equidade no Cofinanciamento do SUAS (Equipe - Abrigo Provisório)

Dentre os casos atendidos e os encaminhamentos realizados no período, destaca-se a situação do senhor L.C.S., pessoa idosa que permanece durante o dia em situação de rua e, no período noturno, pernoita em um estabelecimento cedido por uma amiga. Durante os atendimentos, identificou-se que o referido usuário possui vínculos nas imediações onde permanece, bem como um local improvisado para pernoitar. Foram realizadas diversas tentativas de encaminhamento ao Abrigo Provisório, contudo, todas sem êxito, por recusa do próprio atendido. Diante dessa condição, a equipe técnica discutiu a possibilidade de inserção do usuário no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), considerando-o como uma alternativa de proteção social. O serviço, além de proporcionar um espaço de permanência diurna, também possibilita o acompanhamento sistemático pela Assistência Social, visando o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares, bem como a superação gradativa da situação de rua. O encaminhamento foi realizado via Gesuas.

A equipe de Abordagem Social esteve presente na Ação Comunitária da Região Sul, realizada no centro comunitário local. Cada serviço participante organizou atividades educativas e lúdicas, proporcionando momentos de troca, aprendizado e cuidado com o bem-estar, com o objetivo de se aproximar da comunidade e acolher especialmente pessoas Trans e travestis interessadas na retificação de nome e gênero. A carreta do Centro Jurídico e Social da Unesp marcou presença oferecendo atendimento jurídico gratuito e acompanhamento especializado para a garantia de direitos. O evento iniciou às 10h e se encerrou às 13h. A ação de retificação de nome e gênero foi essencial para assegurar o respeito à identidade de pessoas Trans e travestis, promovendo dignidade, inclusão e acesso igualitário a serviços e direitos.

- **AEPETI**

No mês de abril, o Serviço Especializado em Abordagem Social deu seguimento às ações de busca ativa, com atuação diária de segunda a sábado, percorrendo todas as regiões do município de Franca. As atividades têm como principal objetivo a identificação de crianças e adolescentes em



situação de trabalho infantil nos espaços públicos, especialmente em semáforos e praças. Ademais, a equipe realiza orientações e ações de conscientização junto à população, visando esclarecer os riscos e as implicações legais do trabalho infantil, bem como fortalecer a rede de proteção social. Além disso, como estratégia de sensibilização comunitária, foram fixados cartazes informativos em comércios locais, contendo o número de contato do serviço, incentivando a população a colaborar com a rede de proteção e denunciar possíveis situações de violação de direitos.

Durante as ações de busca ativa realizadas na região central, foram identificadas duas adolescentes, ambas com 12 anos, abordando veículos nos semáforos com o intuito de vender balas. No momento da abordagem, não havia qualquer supervisão de um adulto responsável. Em diálogo com a equipe de Abordagem Social, as adolescentes relataram que são participantes do Projeto Social BVJJ (Jiu-Jitsu Bem-Vindo à Vida) e que a venda das balas tinha como objetivo arrecadar recursos para a compra de um kimono, item necessário para a prática da modalidade esportiva. Foi realizada escuta ativa com ambas, a fim de compreender melhor suas realidades sociofamiliares e as motivações envolvidas na situação. O atendimento foi concluído com orientações sobre o trabalho infantil, destacando os riscos e perigos envolvidos nessa prática.

Ao longo deste mês, a equipe realizou atendimento a uma mãe e uma criança, os quais foram identificados como pertencentes à cultura cigana. Durante a escuta ativa, as atendidas forneceram apenas os primeiros nomes, o que já demonstra certa limitação para o devido registro e acompanhamento na rede. Foram repassadas orientações sobre o funcionamento do serviço, bem como informações referentes às práticas de combate ao trabalho infantil. A genitora, no entanto, afirmou que tais práticas fazem parte de sua cultura. Ressaltou ainda que a família não reside no município, estando apenas de passagem, e que já se preparavam para deixar a cidade. Diante da escassez de informações e da mobilidade do grupo, o acompanhamento contínuo por parte da equipe técnica torna-se inviável, visto que, a equipe retornou ao local em outros momentos e não encontraram o núcleo familiar novamente.

Sobre o decorrer dos atendimentos, destaca-se o caso em que a equipe recebeu por meio de relatos via WhatsApp sobre uma mulher com crianças, em situação de mendicância, em frente a um supermercado. Ao se dirigir até o local, identificou-se ser um núcleo familiar atendido pelo Programa de Proteção Social Assistida às Crianças e Adolescentes, Jovens e suas Famílias. Foi realizado atendimento referente às práticas do trabalho infantil, como também, para entender as demandas. Posteriormente, o caso foi repassado para a equipe responsável pelo acompanhamento.



Ainda, o que se refere a este mês, foi realizada reunião de referenciamento do AEPETI (Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), com o objetivo de discutir casos atendidos pela equipe, bem como promover a apresentação da profissional Roberta, assistente social do CREAS I, que passa a ser a nova referência nos casos relacionados ao trabalho infantil. Estiveram presentes na reunião: Gabriela, coordenadora do CREAS I; Liandra, psicóloga do CREAS II; Lindsay, coordenadora da equipe de Abordagem Social; e Julia, assistente social da Abordagem Social. Durante o encontro, foram discutidos tanto os novos casos identificados pela equipe da SEAS quanto os casos reincidentes. Além disso, abordou-se a reincidência de famílias ciganas em situação de trabalho infantil, destacando-se a dificuldade enfrentada pela equipe em estabelecer vínculo com essas famílias, que frequentemente justificam a situação de mendicância como parte de sua cultura. Outro ponto relevante discutido foi a ocorrência de casos de trabalho infantil em espaços privados, os quais demandam intervenção direta do Ministério do Trabalho.

Maio

- **Adulto**

Durante o mês de maio, o Serviço Especializado em Abordagem Social seguiu realizando, de forma contínua e sistemática, as ações de busca ativa no município de Franca. As atividades ocorreram de segunda a sábado, abrangendo todas as regiões da cidade, com o intuito de localizar e atender pessoas em situação de rua que fazem uso de espaços públicos para pernoite ou moradia. Essas abordagens visam estabelecer vínculos e promover o acesso a direitos, por meio da oferta de atendimentos socioassistenciais conforme as necessidades identificadas em cada caso.

A equipe deu continuidade aos plantões diários realizados na Rodoviária, de segunda a sexta-feira, visando prestar atendimentos voltados à concessão de passagens. A avaliação técnica para a liberação do benefício considera critérios como: retorno ao convívio familiar, oportunidade de inserção no mercado de trabalho, retorno à cidade de origem, entre outros fatores pertinentes. Ressalta-se que, em regra, as passagens são concedidas para destinos com distância de até 200 km. Em casos que ultrapassem esse limite, a viabilidade é analisada individualmente, conforme a justificativa apresentada. Outro critério observado é o histórico de uso do benefício, sendo necessário verificar se a pessoa já recebeu passagem por meio dos serviços socioassistenciais no período de um ano, o que pode influenciar na decisão da concessão.



Na primeira semana do mês, a equipe realizou o acompanhamento de um atendido até o Poupatempo, com o objetivo de viabilizar a emissão da Carteira de Identidade Nacional (CIN). Ainda sobre esse tema, cabe destacar que, durante os atendimentos em que se identifica a ausência de documentação, os colaboradores do serviço entram em contato com o Cartório de Registro Civil a fim de obter informações como número do livro, folha e termo, bem como confirmar o endereço da unidade cartorária. Essas informações são necessárias para o envio, via correio, de ofício solicitando a segunda via da Certidão de Nascimento ou Casamento. Após a obtenção da documentação, é realizado o agendamento no Poupatempo para a emissão da CIN.

Ainda nesta semana, o atendido V.M. apresentou lesões nos dedos, o que impossibilitou a coleta da impressão digital do dedo indicador e, consequentemente, a emissão de sua documentação no Poupatempo. Diante dessa situação, a equipe articulou junto aos profissionais do Poupatempo a verificação de alternativas viáveis, uma vez que aguardar a cicatrização natural das lesões poderia resultar em um processo prolongado. Como orientação, foi informado que seria possível dar continuidade à emissão do documento mediante a apresentação de um laudo médico que atestasse a condição do atendido. Com base nessa orientação, a equipe viabilizou o atendimento médico por meio do Consultório na Rua, onde o laudo foi emitido. A partir da apresentação do referido documento, foi possível dar prosseguimento ao processo de emissão da Carteira de Identidade Nacional.

No decorrer da semana, foi identificado um ponto na região Oeste do município com presença significativa de pessoas em situação de rua. Diante disso, a equipe se dirigiu ao local com a finalidade de realizar atendimentos socioassistenciais. Durante a abordagem, as principais demandas apresentadas referiram-se à regularização documental e ao agendamento no Cadastro Único. Ademais, um dos atendidos demonstrou interesse em ser acolhido no Abrigo Provisório. Considerando a disponibilidade de vagas, a equipe realizou o encaminhamento e o acompanhou até o referido equipamento.

Na segunda semana do mês, a equipe recebeu relatos sobre a presença de um núcleo familiar residindo em uma barraca na região Sul do município. Ao se deslocar até o local e realizar o atendimento, os integrantes da família informaram pertencer à cultura cigana e relataram que estavam anteriormente residindo no município de Pitangueiras-SP. Ressaltaram ainda que a mobilidade constante faz parte de seus costumes culturais, caracterizando seu modo de vida tradicional. Diante disso, a equipe realizou as orientações pertinentes, respeitando as especificidades culturais do grupo, e ofertou os serviços da rede socioassistencial.



Durante o mês, foram realizadas reuniões semanais, sempre às quintas-feiras, envolvendo a coordenação, a equipe técnica e os orientadores sociais. Esses encontros têm como finalidade o alinhamento das ações do serviço, bem como a troca de informações relevantes para o andamento das atividades. Durante as reuniões, são apresentados os casos novos, os locais com maior incidência de atendimentos e as principais demandas observadas. Também são discutidos os encaminhamentos necessários para cada situação, dúvidas operacionais e estratégias de abordagem, com o objetivo de qualificar o atendimento e promover respostas mais efetivas às necessidades do público atendido.

Na terceira semana foi realizada ação conjunta a Secretaria de Ação Social (SEDAS) com o apoio de Ronaldo, chefe do Setor de Articulação Intersetorial de Políticas e Ações Voltadas à População em Situação de Rua no endereço R. Francisco Deocleciano Ribeiro. A equipe realizou atendimento no local onde se encontravam pessoas em situação de rua, ocupando um terreno privado com barracas. A ação teve como objetivo oferecer orientações sobre os serviços da rede socioassistencial, informar sobre a limpeza prevista para o local na próxima semana e identificar demandas emergenciais dos presentes.

No decorrer desta semana, foram realizados agendamentos junto ao Cadastro Único, por meio de solicitações via e-mail, visando tanto a inserção de novos cadastros quanto a atualização cadastral de usuários do serviço. Tais agendamentos foram previamente solicitados pelas próprias pessoas atendidas, durante as abordagens. Adicionalmente, a equipe também realiza, sempre que necessário, contato telefônico com o setor responsável pelo Cadastro Único para verificar a situação cadastral dos atendidos, a fim de confirmar a existência de registros ativos, identificar a necessidade de atualização ou esclarecer eventuais pendências.

A atendida M.A.M.L está em situação de rua há aproximadamente um ano. Relatou diagnóstico de transtorno de personalidade borderline e depressão, com histórico de uso de substâncias psicoativas (crack e álcool) desde o falecimento da mãe, há cerca de dez anos. Já esteve internada em serviço do CAPS e conseguiu manter abstinência por um período, mas atualmente faz uso de crack. Apresentava-se lúcida e orientada, sem uso de substâncias no momento do atendimento. Solicitou apoio para emissão de documentos pessoais, tendo sido orientada sobre o procedimento e combinada nova ida da equipe para assinatura da declaração de hipossuficiência. Foi ofertada vaga em abrigo provisório com critério prioritário, porém recusou o acolhimento imediato por precisar resolver questões pessoais e financeiras. Informada sobre possibilidade de requerimento do BPC, a partir de seu diagnóstico, referiu já ter recebido essa orientação anteriormente no Centro POP.



O atendido J.B.N, em situação de rua há aproximadamente quatro anos, após processo de separação conjugal. Relatou que não permanece fixamente no local, utilizando o espaço esporadicamente para encontrar conhecidos. Foi identificado que possui Cadastro Único ativo desde novembro do ano anterior. Orientado a acompanhar a fila de espera do serviço responsável, realizando nova consulta a partir do dia 15 de cada mês. Está sem documentos pessoais e foi orientado sobre a necessidade de solicitar certidão de nascimento no município de origem para posterior agendamento da emissão dos demais documentos no Poupatempo. Informou que pode ser localizado no serviço de acolhimento noturno ou nas imediações da Igreja da Graça. Foi ofertado acolhimento institucional, mas recusou no momento.

A atendida T.C.O foi informada sobre a limpeza que ocorrerá na área na semana seguinte. Após escuta e orientação, manifestou interesse em acolhimento institucional. Foi articulada e disponibilizada vaga no Abrigo Provisório, entretanto, optou por não se encaminhar na presente data, justificando a necessidade de resolver pendências pessoais. Solicitou que a vaga fosse mantida até a próxima segunda-feira. Foi informada de que a oferta do serviço depende da disponibilidade de vagas e que a equipe retornará ao local para nova abordagem.

Na última semana, foi realizada uma ação conjunta de atendimento entre a equipe técnica do Serviço Especializado em Abordagem Social, equipe do Centro Pop e Ronaldo, chefe do Setor de Articulação Intersetorial de Políticas e Ações Voltadas à População em Situação de Rua. A atividade ocorreu na Praça das Bandeiras, local onde foi identificada a presença significativa de pessoas em situação de rua. Durante a ação, as pessoas abordadas foram encaminhadas ao Parque Fernando Costa, onde foram realizados atendimentos individualizados de caráter socioassistencial. Nesse espaço, foram verificadas as demandas específicas de cada pessoa atendida. A partir dos atendimentos, foram realizados os seguintes encaminhamentos: direcionamento para os serviços, como Acolhimento Noturno e Abrigo Provisório, organização e regularização de documentação pessoal, bem como encaminhamentos para acesso a benefícios eventuais conforme as necessidades identificadas.

A Pré-Conferência da Assistência Social do Pop Rua foi realizada nas dependências do Abrigo Provisório e contou com a presença de profissionais dos equipamentos que compõem a rede de atendimento à população em situação de rua: Abordagem Social, Abrigo Provisório, Atendimento Dia/Acolhimento Noturno, Centro POP e a Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social (SEDAS), que conduziu os trabalhos. O evento também teve a importante participação dos usuários dos serviços, protagonistas na construção das pautas discutidas. O encontro iniciou-se com uma fala



de introdução, que contextualizou os participantes sobre a importância daquele momento. Logo após, os participantes foram divididos em grupos de discussão por eixos temáticos. Essa divisão permitiu que os debates fossem mais focados e produtivos, abordando diferentes dimensões da política pública voltada à população em situação de rua. Durante as conversas, os usuários puderam relatar suas experiências, apontar dificuldades enfrentadas no cotidiano e propor soluções para os desafios observados nos serviços oferecidos. Como resultado desses debates, foram elaboradas propostas nos âmbitos municipal, estadual e nacional. Ao final da atividade, foi realizada a eleição dos delegados que representarão o grupo na Conferência Municipal.

Neste mês, os profissionais do serviço participaram das reuniões intersetoriais das regiões do município de Franca, com exceção da região Norte/Nordeste, cuja ausência se deu em razão de demandas internas do serviço que impossibilitaram a participação. A seguir, apresentam-se os relatos referente à participação nas demais regiões:

Centro: No dia 09 de maio de 2025, foi realizado o Encontro Intersectorial da região Central, com participação de profissionais de diversos serviços, como SCFV, CRAS, Consultório na Rua, UBS Centro, CREAS, Abordagem Social, APAAF, Flor da Vida, entre outros. O encontro ocorreu na sede da Associação Terapêutica Cannabis Medicinal Flor da Vida, onde coordenadores e assistentes sociais apresentaram o trabalho desenvolvido. A Associação foi fundada com o objetivo de democratizar o acesso ao uso terapêutico da cannabis e promover a reparação social, atendendo hoje mais de 15 mil pacientes em todo o país. Sua atuação inclui o uso do óleo de cannabis full spectrum, associado a atendimentos multidisciplinares (médicos, psicólogos, terapeutas, nutricionistas, entre outros). Para acesso ao óleo, é necessário receita médica válida, cadastro aprovado e pagamento de uma taxa anual. Durante o encontro, uma mãe associada compartilhou a experiência positiva do uso do óleo no tratamento do filho com TEA. A reunião foi encerrada com visita às instalações e apresentação da equipe profissional da associação.

Leste: No dia 16 de maio de 2025, foi realizada a reunião intersectorial da região Leste, com foco nas práticas profiláticas em saúde mental no âmbito do SUS. Discutiu-se a importância do trabalho em rede para otimização dos atendimentos, visando a melhoria na qualidade de vida dos usuários. Apresentou-se o marco legal que sustenta a rede de saúde mental do SUS (Portarias 224/92, 336/02, 2488/11 e Lei 10.216/01). Foram destacados desafios como a escassez de recursos, desvalorização profissional e entraves políticos. Apesar da estrutura existente em Franca, incluindo UBSs, CAPS e Hospital Psiquiátrico Alan Kardec, ainda há dificuldades na efetividade dos atendimentos. Por fim, ressaltou-se a importância da escuta ativa, da conscientização dos usuários

quanto ao controle social por meio dos Concelhos Municipais, e da formação continuada dos profissionais da rede.

Sul: No dia 20 de maio de 2025, às 9h, reuniu-se a Rede Intersetorial Sul para avaliar a ação de retificação de nomes realizada em 26 de abril e planejar novas iniciativas para promoção de direitos e políticas públicas. Os participantes reconheceram a relevância da ação voltada à comunidade LGBTQIA+, ainda pouco visibilizada nas políticas locais. Embora a adesão tenha sido baixa, em parte devido à divulgação tardia e à ausência de estrutura, como lanches, destacou-se que os poucos atendidos se sentiram acolhidos e respeitados. No planejamento das próximas ações, propôs-se incentivar maior participação da comunidade na organização, com divulgação antecipada e inclusão de elementos culturais. O tema escolhido para o próximo encontro foi “Violência”, com foco em subtemas como violência racial, discriminação de gênero e orientação sexual, abusos contra crianças e adolescentes, e assédio em espaços públicos e institucionais. Ficou acordado que o envolvimento de escolas e profissionais da educação será fundamental para ações preventivas eficazes. Encaminhou-se o planejamento de nova ação de retificação de nomes, incluindo data, divulgação e parcerias; garantiu-se estrutura com lanches e atrações culturais; definiu-se cronograma e local para a ação sobre violência; e reforçou-se a mobilização das instituições da rede, especialmente nas áreas de educação, saúde e assistência social. Ao final, concordou-se em enviar um formulário para que a comunidade escolha o tema da próxima ação.

Oeste: A Inter Oeste foi conduzida pela coordenadora Linecris. Conforme definido na última reunião, foram apresentados alguns serviços da Assistência Social Básica. Túlio, da Associação Terapêutica Flor da Vida, iniciou com uma breve explanação sobre as Políticas sobre Drogas, destacando a importância do uso medicinal da cannabis e seus benefícios no tratamento. Em seguida, as técnicas do CRAS Oeste apresentaram o serviço, que integra a Proteção Social Básica e atende famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade. O principal objetivo é fortalecer vínculos familiares e comunitários, prevenir riscos e garantir acesso a direitos sociais. Destacaram os desafios enfrentados. Encerrando as apresentações, Ana Laura, assistente social do Serviço de Convivência, descreveu o funcionamento das atividades que os grupos executam. Devido ao tempo reduzido, alguns serviços não puderam se apresentar. Ficou acordado que as demais apresentações ocorrerão em uma próxima reunião.

- **AEPETI**

Ao que se confere o mês de maio, a equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social deu continuidade às ações estratégicas vinculadas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil,



atuando de segunda a sábado, realizando atendimentos em todas as regiões do município de Franca. As intervenções têm como foco principal a identificação de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em espaços públicos. Além disso, a equipe promove a disseminação de informações e sensibilização social, com o objetivo de conscientizar a população sobre os riscos e impactos dessa violação de direitos.

O dia 18 de maio é marcado como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, data que visa mobilizar a sociedade para a proteção integral de crianças e adolescentes contra todas as formas de violência sexual. Diante disso, no dia 14 de maio, a equipe participou de uma formação ministrada por Sandra Paulino, consultora especializada na área da violência sexual contra crianças e adolescentes. A atividade teve como público-alvo os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e integrantes do Sistema de Garantia de Direitos, com o intuito de fortalecer o conhecimento técnico e a atuação intersetorial no enfrentamento dessas violações.

No decorrer do mês, a equipe realizou atendimento a dois irmãos identificados em situação de trabalho infantil, exercendo a atividade de venda de balas em semáforo de uma via de grande circulação. Relataram que costumam realizar a venda aos sábados, com o conhecimento da genitora. Durante a escuta qualificada, foi relatado que a família enfrenta insegurança alimentar e de renda, sendo que apenas o padrasto contribui com as despesas domésticas. Diante da situação, a equipe realizou orientações sobre os riscos e prejuízos relacionados ao trabalho infantil, considerando especialmente o local onde estavam expostos, caracterizado pelo intenso fluxo de veículos e risco à integridade física. Além das orientações, os irmãos foram informados de que a situação seria encaminhada à rede de Assistência Social, a fim de que a família receba o acompanhamento necessário e tenha acesso aos serviços e benefícios socioassistenciais adequados à sua vulnerabilidade.

Junho

- **Adulto**

No mês de junho, o Serviço Especializado em Abordagem Social deu continuidade às ações de busca ativa em todas as regiões do município de Franca, com foco no atendimento a pessoas em situação e vivência de rua. As abordagens priorizaram a escuta qualificada, o acolhimento e o encaminhamento adequado às redes de proteção e assistência social. Além disso, a equipe manteve



plantões diários na Rodoviária, realizando atendimentos direcionados às demandas apresentadas, especialmente aquelas relacionadas à concessão do benefício eventual de passagem.

Na primeira semana de junho, no dia 03/06/2025, às 9h, a equipe participou da reunião intersectorial da saúde, composta pelos serviços que atuam com a população em situação de rua. O encontro foi realizado nas dependências do Centro POP e contou com a participação dos seguintes equipamentos: Abordagem Social, Programa Moradia Primeiro, CAPS Florescer, CAPS Renascer, Centro POP e Consultório na Rua. Durante a reunião, foram discutidos vários casos.

Durante a primeira semana de junho, realizamos um atendimento de busca ativa solicitado pelo CREAS II, em razão de relato de que o atendido E.S.A. encontrava-se em frente ao Hospital Santa Casa de Franca. Inicialmente, o atendido apresentou resistência, alegando que a Santa Casa deveria liberar uma medicação. Diante disso, a equipe se dirigiu ao hospital, onde conversou com a assistente social. A profissional informou que, no momento, não seria possível prestar atendimento, pois o caso deveria ser encaminhado ao Pronto-Socorro (PS). Considerando que a solicitação da medicação poderia estar relacionada a um possível conteúdo fantasioso apresentado por E.S.A. A equipe reforçou a importância de que ele acompanhasse sua vizinha até o PS, especialmente diante de sua queixa de dor no quadril, decorrente de uma ferida causada pelo acidente ocorrido recentemente. Foi pontuado que, no PS, ele receberia os cuidados de saúde necessários. Apesar da insistência quanto à medicação, o atendido foi orientado diversas vezes de que sua demanda poderia ser avaliada adequadamente no pronto-socorro. Após os esclarecimentos, E.S.A. aceitou a sugestão e foi conduzido por vizinhos até o Pronto-Socorro Álvaro Azzuz de Franca.

Ainda no que se refere às ações desta semana, destaca-se a realização da Ação Comunitária da Região Leste, que teve como tema “Raízes da Comunidade”. A atividade contou com a presença de profissionais das políticas públicas de Assistência Social, Saúde e demais áreas que atuam no território, além da significativa participação da população local. O evento teve como objetivo fortalecer os vínculos entre os serviços e a comunidade, promover o acesso às informações sobre direitos sociais e valorizar as raízes culturais da região. Durante a ação, foram oferecidas atendimentos, orientações, atividades culturais, rodas de conversa e momentos de escuta com os moradores locais.

Na segunda semana do mês, durante a reunião semanal de troca de casos da equipe, foi discutido o caso de M.A.P., que relatou possuir diagnóstico de depressão e transtorno de



personalidade borderline, além do uso recorrente de substâncias psicoativas. Durante o atendimento, a equipe realizou orientações sobre os serviços da rede de saúde mental que podem acolhê-la de forma adequada, bem como sobre a possibilidade de acesso a benefícios assistenciais, com laudos médicos que comprovem sua condição. A atendida expressou resistência em frequentar o Centro POP, o que motivou a equipe a refletir sobre estratégias alternativas de acompanhamento, como o encaminhamento para atendimento por meio do POP Itinerante, buscando garantir o acesso aos serviços.

Durante ligação telefônica realizada na terceira semana, um munícipe informou a presença de uma pessoa em situação de rua dormindo na região Norte, aparentando estar com diversos ferimentos. A equipe identificou que se tratava de E.S.O., o qual apresentava fraturas aparentes nos dois braços e nas pernas. Durante a escuta ativa, E.S.O. relatou sentir fortes dores, sendo prontamente informado de que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) seria acionado. No entanto, o mesmo recusou o encaminhamento médico. Por meio de escuta ativa, foi possível identificar a existência de vínculos familiares. Diante disso, a equipe realizou contato com a sobrinha do atendido, que compareceu ao local e o conduziu para hospedagem em uma pensão.

Ainda no que se refere às ações realizadas nesta semana, a equipe técnica efetuou agendamentos no Cadastro Único por meio de solicitação via e-mail. Considerando a necessidade de realizar busca ativa dos atendidos para informá-los sobre a data e o horário agendados, foi solicitado, junto ao órgão competente, um prazo maior para os atendimentos, a fim de viabilizar o comparecimento dos beneficiários.

Neste mês, os colaboradores do serviço participaram das reuniões intersetoriais das regiões do município de Franca, com exceção da região Norte/Nordeste, cuja ausência se deu em razão de demandas internas do serviço que impossibilitaram a participação. Ademais, de não ter a reunião da região Leste, devido a ação comunitária que ocorreu na região. A seguir, apresentam-se os relatos referente à participação nas demais regiões:

Oeste: A reunião da Inter Oeste foi conduzida pela coordenadora Linecris, que iniciou apresentando as oficinas da assistência social básica: "Eu sinto, e agora?" – 27/06/2025 às 9h, Rua Antônio Fortunato de Oliveira, 1890; "Oficina de Masculinidade" – 27/06/2025 às 9h, Centro Comunitário Santa Efigênia; "Que território é esse?" – 01/07/2025 às 13h, Centro Comunitário Vila São Sebastião. Em seguida, Beatriz, coordenadora da ADEFI, apresentou o Serviço de Proteção



Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas, voltado a famílias em situação de vulnerabilidade social. Irene (Assistente Social) e Bárbara (Psicóloga) apresentaram o Berçário Dona Nina, fundado em 1986, que atende crianças de 0 a 4 anos e 11 meses em situação de vulnerabilidade, com foco no desenvolvimento integral e apoio às famílias. Isabela, coordenadora do CAPS III Florescer, explicou o funcionamento do serviço de saúde mental com equipe multiprofissional, atendendo pessoas com sofrimento psíquico e dependência química. Emanuel, terapeuta ocupacional do CAPS II Renascer, apresentou o serviço voltado ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas, com foco em redução de danos e reinserção social. Próxima reunião: online, em 15/07/2025.

Sul: No dia 17/06, ocorreu a reunião intersetorial da região sul, com participação de representantes de serviços da rede de assistência social e saúde: CREAS I, CRAS, CRAM, SCFV, Estrelinhas, CAPS Renascer e CAPS Florecer. A abertura foi feita por Túlio, da instituição Flor da Vida, que divulgou um evento previsto para o final de setembro, em parceria com o Fórum Municipal de Políticas Sobre Drogas e o SESC. Foi aplicado um formulário sobre o trabalho com pessoas em situação de dependência química, promovendo troca de experiências e identificação de demandas comuns. Também foram definidos os temas prioritários para o próximo encontro: Abuso contra crianças e adolescentes; Violência contra a mulher; Sobrecarga da mulher. O CRAM apresentou seus serviços de acolhimento a mulheres em situação de violência, com atendimentos psicológico, social e jurídico. Foram destacadas formas comuns de violência e a possibilidade de registrar boletins de ocorrência pelo serviço. Reforçou-se a importância do trabalho em rede. Propôs-se a solicitação de dados ao CRAM sobre as regiões com maior incidência de violência, para embasar ações futuras e análises. Encaminhamentos para o próximo encontro: Levantamento de dados sobre violência contra mulheres, crianças e adolescentes; Reunião de materiais e textos sobre os temas. A rede decidirá os próximos passos com base nas informações levantadas, incluindo possíveis ações junto à Secretaria de Ação Social e oficinas para a população.

Centro: No dia 13 de junho de 2025, às 8h30, foi realizado o Encontro Inter Centro no Teatro Feji (Rua José Marques Garcia, 395 – Cidade Nova), com a participação de profissionais de diversos serviços da rede socioassistencial e de saúde: CRAS, UBS, CREAS, APAAF, Abordagem Social, Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, ADEFI, entre outros. O tema central foi o manejo de pacientes em crises psiquiátricas, com condução de Eliane Bonfante, coordenadora do CAPS III Florescer. O encontro teve início com a leitura de um poema de Guimarães Rosa, que inspirou reflexões sobre coragem e sensibilidade diante do sofrimento psíquico. Os principais tópicos abordados foram: Transtornos de Ansiedade: manifestações comuns, manejo durante crises e



importância da escuta qualificada; Transtorno de Personalidade Borderline: sintomas, instabilidade emocional e estratégias de contenção emocional; Impulsividade e Riscos de Suicídio: necessidade de empatia, acolhimento e escuta ativa diante de situações de risco; Transtorno Depressivo Maior: destaque para casos entre homens e a relevância do manejo adequado e sensível.

Na última semana, foi relatado uma ocorrência, a pedido da equipe da Ação Social, relatando a presença de duas pessoas em situação de rua, abrigadas em uma barraca improvisada com cobertores, localizada em frente a um estabelecimento privado na Rua Padre Anchieta, região central. Ao chegar ao local, a equipe fez contato inicial com o Sr. R., o qual informou que ele e sua companheira, T., haviam chegado de Sertãozinho no final de semana. Segundo relato do mesmo, vieram à cidade para que T. realizasse uma cirurgia na coluna. Informou ainda que a referida já passou por duas intervenções cirúrgicas, no Hospital Santa Casa. Quando questionada sobre a data da próxima cirurgia, T., permanecendo deitada, informou que ainda não conseguiram o agendamento e que necessitam de auxílio. A atendida relatou ainda que, em 2021, esteve internada no Hospital Allan Kardec, ocasião em que tentou fugir pulando o muro da instituição e, ao atravessar a rua, foi atropelada, o que resultou em sérias complicações na coluna e em sua mobilidade. Informou que consegue se locomover por curtas distâncias, faz uso de cadeira de rodas e conta com o apoio do companheiro para os cuidados diários. Foi ofertado o serviço de abrigo provisório; no entanto, em virtude de reformas e da superlotação, não havia disponibilidade de vagas. Diante das condições de saúde apresentadas pela Sra. T. e da exigência de que ambos fossem acolhidos no mesmo quarto, não foi possível o encaminhamento ao Serviço de Acolhimento Noturno. Também foi apresentada a possibilidade de retorno ao município de origem por meio da passagem social, mas o casal demonstrou inflexibilidade, afirmando que não pretendia retornar à cidade de origem. Considerando a recusa frente às possibilidades ofertadas, o atendimento foi encerrado, com encaminhamento para o Consultório na Rua, em razão das demandas de saúde apresentadas. Foram entregues dois cobertores ao casal.

Ao longo do mês, a equipe recebeu, por meio de e-mail, encaminhamentos provenientes do Consultório na Rua, contendo informações sobre pessoas atendidas por aquele serviço que necessitam de atendimento socioassistencial. A partir dos dados encaminhados, como nome e endereço, a equipe realiza busca ativa com o objetivo de efetivar o atendimento. Adicionalmente, nos casos em que a equipe de Abordagem Social realiza atendimentos e a pessoa manifesta a necessidade de atendimento médico, é realizado o devido encaminhamento ao serviço mencionado.



- **AEPETI**

No mês de junho, o Serviço Especializado em Abordagem Social deu seguimento às ações de busca ativa e aos atendimentos de ocorrências advindas da população com atuação diária de segunda a sábado, percorrendo todas as regiões do município de Franca. As atividades têm como principal objetivo a identificação de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil nos espaços públicos, especialmente em semáforos e praças.

No dia dez de junho, foi realizada a reunião de referenciamento AEPETI com o objetivo de discutir os casos com maior incidência no período, bem como alinhar estratégias de atuação intersetorial. Participaram dessa discussão a coordenadora e a psicóloga do Serviço Especializado em Abordagem Social, a coordenadora e a técnica de referência CREAS I e o coordenador CREAS II. Durante o encontro, foram debatidas as situações que demandam maior atenção da rede, considerando os riscos e violações associados ao trabalho infantil identificados nos territórios.

Dentre eles, foi realizado alinhamento referente ao atendimento de L.V.C.M de onze anos que estava acompanhada pela mãe L.N.C na Av. Eliza Verzola Gosuen. Durante a abordagem, a genitora relatou que estava vendendo doces para ajudar uma amiga que se encontrava no puerpério, ressaltando não ser uma atividade recorrente levar a criança, algo que não corresponde com os registros realizados pelos equipamentos da rede assistencial. Orientamos sobre a segurança da criança e as condições deletérias do trabalho infantil. Em reunião de referenciamento AEPETI ficou acordado que será realizado contato com a técnica do CREAS II responsável pelo acompanhamento da família, para melhor articulação e construção de possibilidades.

Também foi discutido o caso advindo de ocorrência de munícipes da região Central, onde foi abordado uma família de cultura cigana que se encontrava em situação de mendicância no local. A família é oriunda da cidade de Pitangueiras-SP. Falamos com a Sra. D.G. que informou estar gestante de dois meses e relatou que apenas a filha mais velha, A.G. de nove anos que a acompanhava no momento frequenta a escola, ressaltou que a instituição estava ciente do motivo da ausência da criança nas aulas. Foi realizado o encaminhamento para a técnica de referência CREAS I para melhor articulação do caso e realizada nova busca ativa na semana seguinte, mas a equipe constatou que o núcleo não estava mais no local.

Ainda em reunião, tratou-se da abordagem que ocorreu próximo à Secretária Municipal de Saúde, onde foi realizado atendimento de seis crianças. Sendo o primeiro M.R.A. de treze anos; o

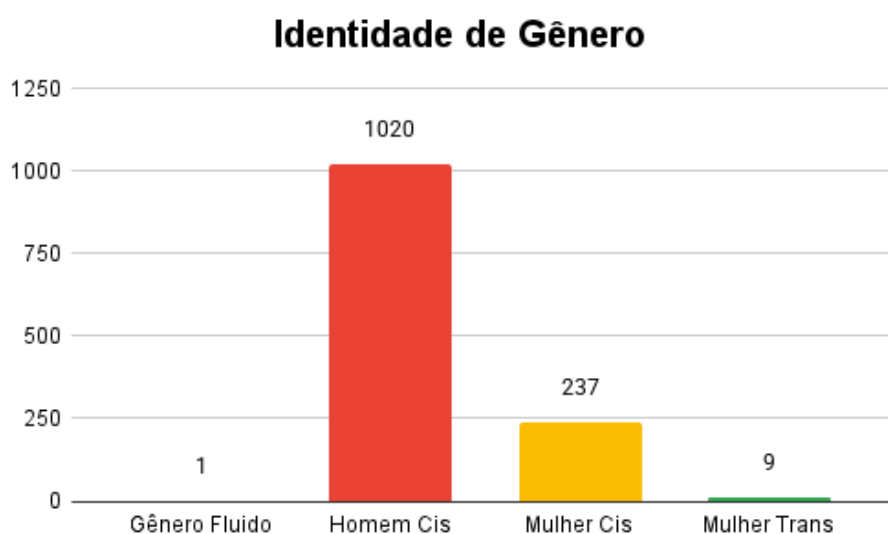


segundo K.R.A. de oito anos; o terceiro P.H.N. de quatorze anos; o quinto J.V.F. de nove anos; e o sexto B.G.A. de onze anos. Estes estavam vendendo balas no semáforo próximo à localização e ao serem questionados, relataram que costumam ir ao local todo sábado, afirmando que as mães estariam cientes. Responderam que frequentam a escola, mas não quiseram fornecer o nome da instituição. Realizamos as orientações referente ao trabalho infantil e reforçamos os fatores de risco em permanecer nas ruas. Desta forma, encaminhamos os casos para o CREAS I para acompanhamento com a família. Em reunião de referenciamento AEPETI foi acordado articulação com os equipamentos que acompanham os atendidos para verificação das informações repassadas. Vale ressaltar, que esse foi o primeiro atendimento dos referidos supracitados.

Também foi pautada a realização de uma ação alusiva ao Dia Mundial de combate ao Trabalho Infantil, celebrado em 12 de junho. A proposta discutida foi a realização de uma mobilização na área central do município, com a distribuição de panfletos e materiais informativos à população, visando sensibilizar a sociedade sobre os impactos do trabalho infantil e fortalecer a divulgação dos canais de denúncia e das políticas públicas de proteção à infância.

Ademais, ao longo do mês, a equipe recebeu relato pelo WhatsApp sobre uma criança condicionada a abordar pessoas para entrar no comércio. Foi informado que em espaços privados, a atuação cabe ao Ministério do Trabalho, órgão responsável por esse tipo de demanda. Sendo assim, o caso foi encaminhado para o auditor fiscal, responsável por essa demanda.

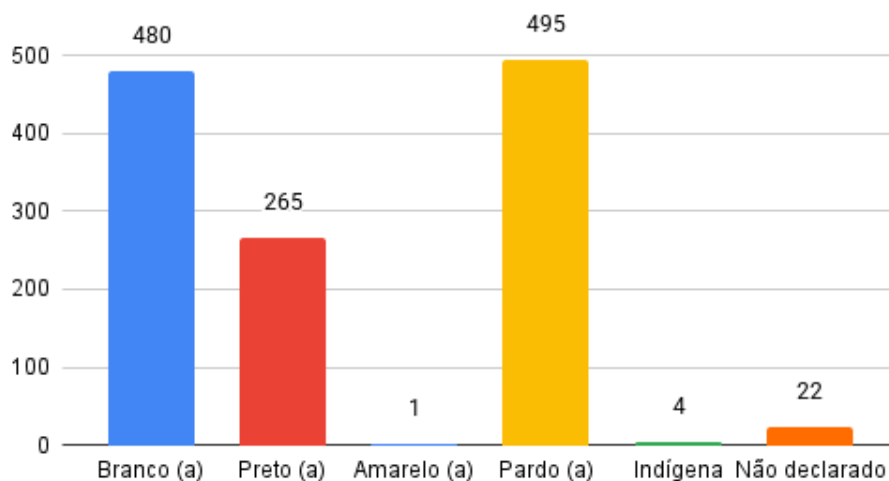
No período de janeiro a junho realizamos 1.267 atendimentos, a seguir apresentamos os dados quantitativos da abordagem social e AEPETI.



Fonte: Planilha Interna, 2025

Em relação a **Identidade de Gênero**, mil e vinte atendidos declararam ser homem cis, duzentos e trinta e sete mulher cis, nove mulher trans e um gênero fluído.

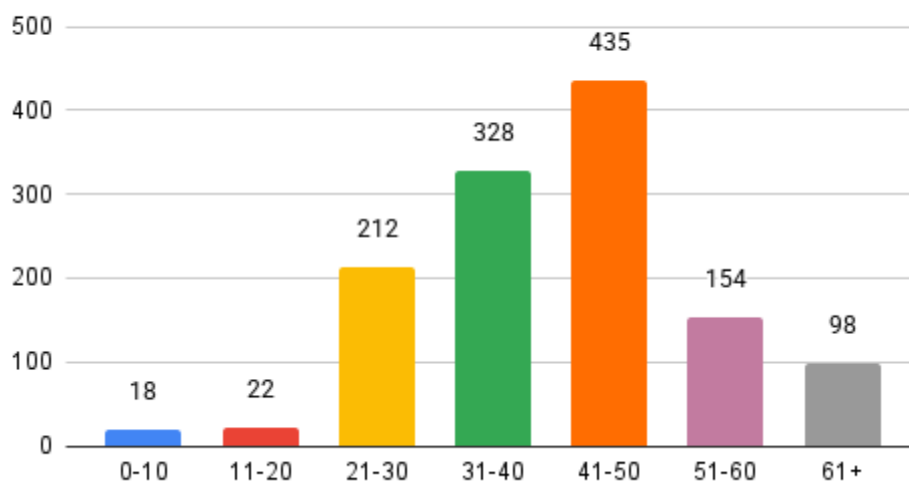
Autodeclaração Étnico-Racial



Fonte: Planilha Interna, 2025

Quanto a **Autodeclaração étnico-racial**, quatrocentos e noventa e cinco pessoas declararam ser pardo, quatrocentos e oitenta branco, duzentos e sessenta e cinco preto, quatro indígena, um amarelo e vinte e duas pessoas não declararam.

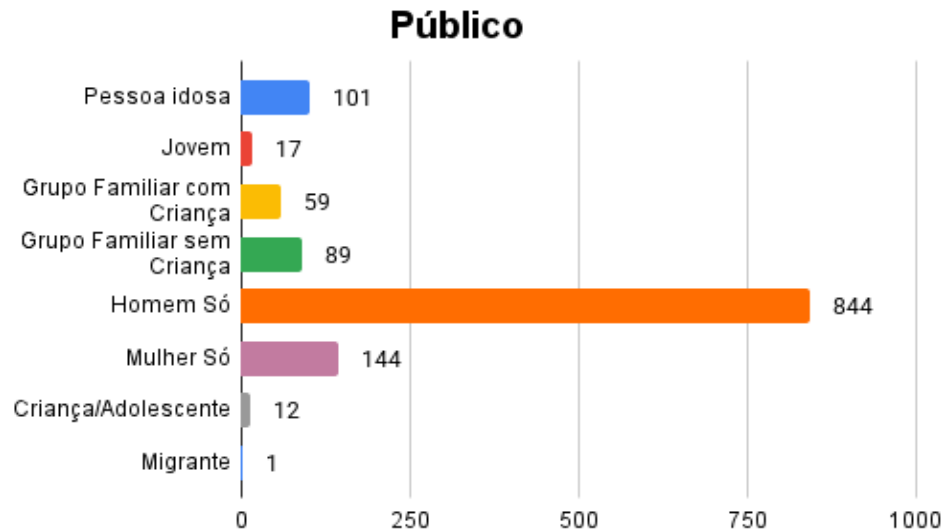
Faixa Etária



Fonte: Planilha Interna, 2025

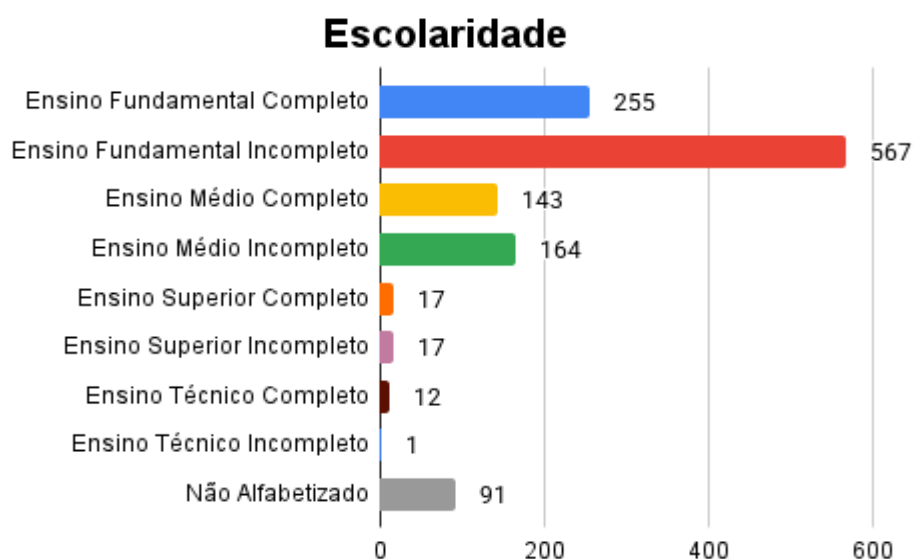


No tocante a **Faixa Etária**, a maior parte está na faixa etária entre quarenta e um e cinquenta anos (quatrocentos e trinta e cinco pessoas), em segundo lugar trinta e um e quarenta anos (trezentos e vinte e oito), em terceiro vinte e um e trinta anos (duzentas e doze).



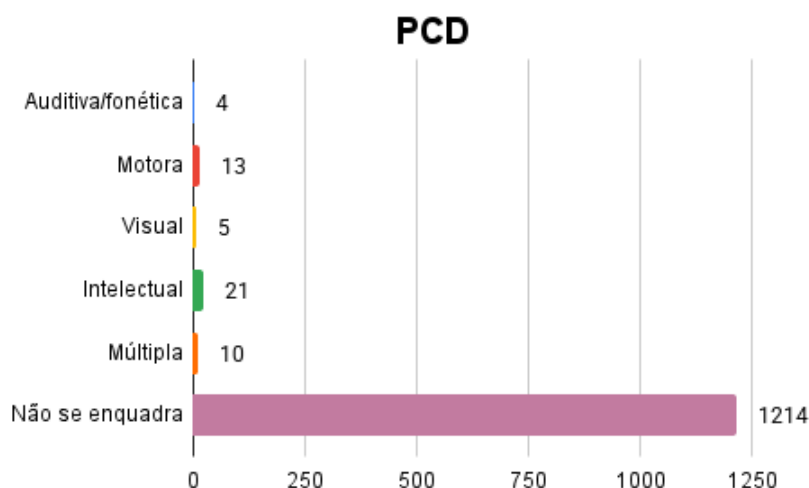
Fonte: Planilha Interna, 2025

No que tange ao **Público** atendido, oitocentos e quarenta e quatro pessoas foram homem só, cento e quarenta e quatro mulher só, cento e um pessoa idosa, oitenta e nove grupo familiar sem criança, cinquenta e nove grupo familiar com crianças, dezessete jovens, doze criança/adolescente desacompanhada do responsável e um migrante.



Fonte: Planilha Interna, 2025

O gráfico sobre escolaridade, apresenta que a maioria dos atendimentos realizados, a pessoa declarou que possui ensino fundamental completo, em seguida ensino fundamental incompleto, a menor parte apresenta ensino superior (dezessete atendimentos) e noventa e um declararam não ser alfabetizado.



Fonte: Planilha Interna, 2025

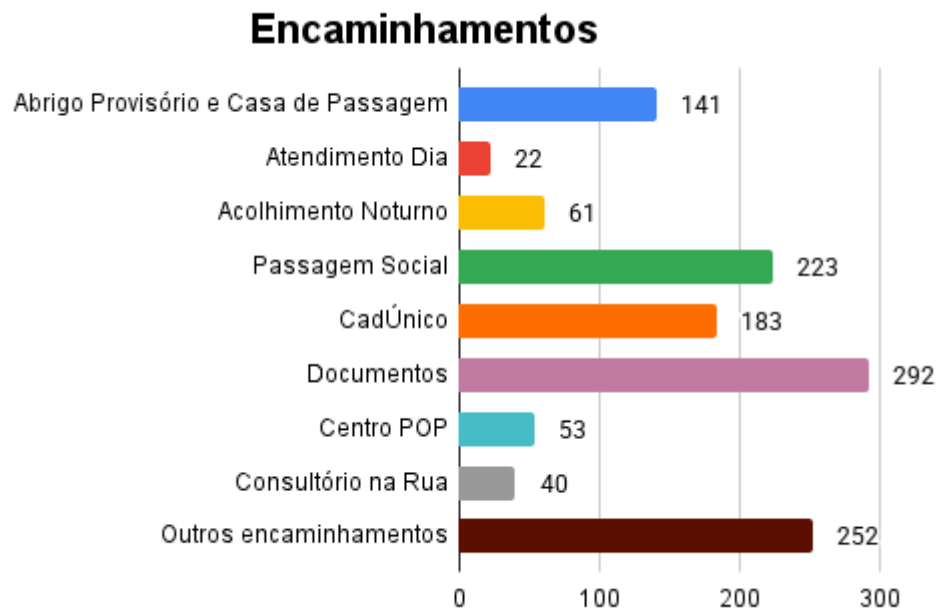
Quanto a **Pessoa com Deficiência**, a maioria declarou não apresentar (mil duzentas e quatorze pessoas), vinte e um apresenta deficiência intelectual, treze motora, dez múltipla, cinco visual e quatro auditiva/fonética.



Fonte: Planilha Interna, 2025



No que concerne ao **Uso de Substâncias Psicoativas**, nos atendimentos a maioria relatou fazer uso de álcool (setecentos e trinta e oito), seguido pelo crack (quatrocentos e sessenta e oito), tabaco (trezentos e vinte e dois). Canabis declararam cento e quarenta e seis e cocaína cento e sete. Uma porcentagem declarou não fazer uso de nenhuma substância psicoativa- duzentos e quarenta.



Fonte: Planilha Interna, 2025

O último gráfico, apresenta a informação sobre **Encaminhamentos** realizados, a maioria foi providenciar segunda vida dos documentos- duzentos e noventa e dois atendimentos, depois foram outros encaminhamentos como orientações socioassistenciais, entrega de cobertores e kit alimentação, encaminhamento para outros serviços da rede, em terceiro lugar foi a passagem social- duzentos e vinte e três, abrigo provisório aparece em seguida em cento e quarenta e um atendimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por um intenso e dedicado trabalho da equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social, direcionado tanto à população em situação de rua quanto àquelas envolvidas em situações de trabalho infantil. O serviço manteve seu compromisso com um atendimento humanizado, ético e proativo, buscando diariamente promover o acesso a direitos fundamentais e o fortalecimento dos vínculos sociais e pessoais do público atendido.

Este relatório teve como objetivo apresentar, de forma detalhada, as principais ações desenvolvidas no período de janeiro a junho, bem como os desafios enfrentados na rotina do serviço.



Entre os obstáculos identificados, destaca-se o aumento significativo de pessoas em situação de rua com questões relacionadas à saúde mental e/ou com deficiência (PCD), o que demanda abordagens especializadas, cuidadosas e uma rede intersetorial estruturada para acolher tais complexidades. A articulação com a rede socioassistencial, de saúde e demais políticas públicas, embora constante, ainda apresenta fragilidades em determinados momentos, o que compromete a efetividade dos encaminhamentos e a continuidade dos atendimentos.

Adicionalmente, observa-se que muitos casos requerem respostas imediatas, o que, nem sempre, é possível em virtude da rigidez dos fluxos institucionais, limitações operacionais e a sobrecarga dos demais serviços da rede. Ademais, é válido citar a indisponibilidade de vagas nos serviços de acolhimento, especialmente durante os períodos de baixas temperaturas, o que impacta diretamente no aumento da procura por atendimentos.

No primeiro semestre de 2025, também se destacaram avanços importantes e ações estratégicas que contribuíram para o fortalecimento do atendimento e da organização interna da equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social. As reuniões semanais entre os colaboradores têm se mostrado fundamentais para o acompanhamento dos casos atendidos, especialmente aqueles com maior grau de complexidade. Esses encontros possibilitam o compartilhamento de informações, o alinhamento de estratégias e o fortalecimento do trabalho em equipe, promovendo uma atuação mais eficaz.

Outro ponto positivo foi a intensificação da entrega de cobertores durante os períodos de baixas temperaturas, medida que se configurou como uma importante ação de redução de danos, especialmente frente à vulnerabilidade da população em situação de rua.

Observou-se ainda um número expressivo de agendamentos para inserção e atualização de dados no Cadastro Único, ação essencial para viabilizar o acesso da população atendida a diversos benefícios socioassistenciais, como o Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), entre outros. Adicionalmente, foram realizadas solicitações de certidões de nascimento e casamento, seguidas de agendamentos no Poupatempo, assegurando o acesso à documentação civil básica, considerando que a ausência de documentos é uma das principais barreiras para a efetivação de direitos sociais. Tais ações demonstram o esforço contínuo da equipe em promover respostas qualificadas às demandas emergentes, atuando de forma articulada e centrada nas necessidades reais do público atendido.



Reafirmamos, assim, o papel essencial da Abordagem Social como porta de entrada da política de assistência social para essa população, bem como a importância da atuação integrada com os demais serviços para garantir acolhimento digno, escuta respeitosa e caminhos possíveis para a superação das vulnerabilidades vividas. Seguimos comprometidos com a proteção social e com o fortalecimento de estratégias que promovam a cidadania, a dignidade e a transformação de realidades.

FOTOS ABORDAGEM SOCIAL E AEPETI



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROJETO MORADIA PRIMEIRO

Janeiro

No início do mês, a Equipe do Projeto Moradia Primeiro participou da reunião intersetorial voltada para o âmbito da saúde. Tal evento tem por função evidenciar o contexto bem como as condições de saúde dos usuários dos serviços referenciados ao POP rua. Sendo assim, os serviços que estavam presentes: Consultório na Rua, Programa Moradia Primeiro, Abordagem Social, Centro de Atenção Psicossocial - Florescer, Abrigo Provisório, Acolhimento Noturno e Centro de Atenção Psicossocial - Renascer. Durante a troca de experiências, surgiram casos acerca do luto, transtornos mentais, escoriações e uso abusivo de substâncias, e, posteriormente, elaborados planos de ações referentes as situações supracitadas.

Outrossim, realizamos junto ao Centro POP a reunião de inserção e desligamento do Projeto Moradia Primeiro, onde foi feito o sorteio e constatado todos os novos beneficiários do Programa.

No decorrer do mês, realizamos o agendamento de algumas consultas com o psiquiatra. Esta solicitação surgiu por meio do pedido de um beneficiário do Projeto Moradia Primeiro, visto que ele estava apresentando um comportamento agressivo para com suas demais relações.

Outra situação que a Equipe do Projeto Moradia Primeiro precisou intervir, foi acerca de um conflito entre proprietário e beneficiário do programa, pois, houve uma desavença entre um acordo que foi feito referente a ambas as partes. Onde não foram repassados as titularidades da energia, bem como, a água, para o usuário. Contudo, após a mediação do conflito os envolvidos solucionaram o contexto problemático.

Mais adiante no mês de janeiro, participamos da pesquisa acerca da efetividade do Programa Moradia Primeiro, sendo realizada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) em parceria com a Universidade da Colúmbia. Sendo assim, o grupo de entrevistadoras era composto por cinco mulheres, graduadas em psicologia e mestrandas em políticas públicas. A Equipe participou das entrevistas, bem como, acompanhou em todo o processo. Portanto, foi realizada a visita em uma pensão e três casas, onde participaram da pesquisa um total de cinco beneficiários do Programa Moradia Primeiro. Um ponto a destacar foram a participação de outros serviços que atua no POP-rua como o Consultório na Rua, Centro de Atenção Psicossocial - Renascer, Centro de Atenção Psicossocial - Florescer e Centro POP. Ao final de todo processo, foi informado que esta era uma



etapa da pesquisa, porém, era necessário mais alguns delineamentos de todo o processo tanto os efeitos como às causas seriam compartilhados mediante a todos os dados obtidos na pesquisa.

Durante o mês, uma beneficiária do programa entrou em trabalho de parto e teve um recém-nascido. Vale ressaltar que tanto a mãe quanto a criança apresentaram o quadro de saúde estável. Contudo, dada as circunstâncias que concernem a condição social e psicológica da atendida surgiu a possibilidade da destituição do poder familiar.

Outra situação que ocorreu no mês, foi a utilização de algumas práticas além da medicação para lidar com a ansiedade, bem como, os efeitos da abstinência. Dessa forma, indicamos a pintura de mandalas, visto que foi uma solicitação de uma atendida. Sendo usado este material abaixo:



No decorrer do mês de janeiro, participamos da reunião de inserção e desligamento do Programa Moradia Primeiro, onde foram desligados do programa dois atendidos com o motivo de quem ambos não utilizavam a moradia. Por outro lado, foram inseridos seis beneficiários no programa a fim de suprir as vagas sobressalentes. Sendo assim, neste mês foram atendidas 109 pessoas beneficiadas.

Gênero	Quantidade
Homens	82
Mulheres	26
Transsexuais	1

Fevereiro

No início do mês, a equipe do Programa Moradia Primeiro reuniu-se com a equipe técnica do Centro Pop para a realização do sorteio de inserção no dia 07/02/2025 às 13h, havendo 5 vagas para inserção no momento.

Em 11 de fevereiro de 2025, a equipe técnica do Programa Moradia Primeiro participou de reunião intersetorial com foco na temática da saúde, promovida com o intuito de analisar e discutir o contexto e as condições de saúde das pessoas em situação de rua atendidas pelos serviços da rede socioassistencial e de saúde. A reunião teve como propósito o fortalecimento do trabalho em rede, bem como o compartilhamento de informações e estratégias intersetoriais voltadas ao cuidado integral dos usuários referenciados à Política Nacional para a População em Situação de Rua (POP Rua). Participaram da atividade os seguintes serviços: Consultório na Rua, Programa Moradia Primeiro, Serviço de Abordagem Social, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Florescer, Abrigo Provisório, Acolhimento Noturno e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Renascer.

Com pesar, fomos notificados nos dias 07 e 10 sobre o falecimento de dois atendidos devido a complicações de saúde pelo serviço social do Hospital do Coração, sendo assim, neste mês foram atendidas 108 pessoas beneficiadas.

Gênero	Quantidade
Homens	77
Mulheres	30
Transsexuais	1

Realizamos a entrega de 102 cheques entre 11 a 21/02, sendo devolvidos os demais por motivo de desligamento ou dificuldade para encontrar endereço no mês vigente.

Durante este mês houve contato constante com alguns equipamentos da política de saúde como CNR, CAPS Florescer e Renascer, Hospital do Coração, Santa Casa, Pronto-Socorro e UBS,



onde atuamos com trocas de caso, encaminhamentos e acompanhamentos com gestantes, saúde mental, articulação para consultas, receitas e internação.

Em contrapartida, acompanhamos o parto e puerpério de duas gestantes neste mês, ocorrendo o parto nos dias 10/02/2025 e 15/02/2025. Diante de cada situação uma das crianças a primeiro momento foi acolhida pelo serviço Família Acolhedora e a outra recém-nascida ficou com a família que possui rede de apoio para auxiliar nos cuidados.

Ademais atuamos em visitas domiciliares, solicitação de documentos, agendamentos no CadÚnico e Poupatempo e atendimentos individualizados.

Março

No início do mês de março, participamos de uma reunião em conjunto com as equipes técnicas e os coordenadores dos seguintes serviços: Abrigo Provisório, Acolhimento Noturno, Centro Pop e o novo coordenador de políticas e ações voltadas à população em situação de rua, Ronaldo Carvalho.

Nesta reunião nos apresentamos ao novo coordenador, discutimos o funcionamento de cada serviço, as dificuldades enfrentadas, sugerimos algumas propostas para melhorias e falamos brevemente sobre o orçamento atual da assistência. Acordamos também que essa reunião aconteceria mensalmente, visando realizar escuta ativa entre os trabalhadores e, possivelmente, ampliá-la, em um segundo momento, para ouvir os próprios beneficiários do Programa e seus respectivos proprietários.

Conforme a disponibilidade de Ronaldo, organizamos visitas domiciliares para que o mesmo pudesse conhecer alguns beneficiários, os locais em que estão residindo, algumas das pensões que atendemos, e a visão dos mesmos e de seus proprietários sobre o projeto moradia.

Durante este período, foi elaborado alguns currículos referentes aos pedidos realizados pelos beneficiários do Programa Moradia Primeiro, dado o desejo de alcançar as oportunidades ofertadas no mercado de trabalho.

Neste mesmo mês, a reunião intersaúde que aconteceria com a presença da Defensoria Pública, teve a necessidade de ser remarcada, devido ao conflito de agenda dos profissionais que dela participam.

Outro ponto a se destacar, foi a realização junto ao Centro POP da reunião de inserção e desligamento do Programa Moradia Primeiro, onde foi feito o sorteio e constatado todos os novos



beneficiários do Programa. Desta maneira, neste mês foram atendidas 110 pessoas.

Gênero	Quantidade
Homens	77
Mulheres	32
Transsexuais	1

Conseguimos realizar algumas articulações com a rede para concessão de benefícios eventuais aos atendidos que deles necessitam no momento, sendo eles: auxílio-natalidade e o renda mínima.

Realizamos o acompanhamento e o transporte de quatro beneficiários a consultas médicas, as quais não poderiam de maneira alguma perder e solicitaram ajuda da equipe.

Houve também visitas domiciliares com o marketing da OSC, a fim de divulgar e visibilizar para a população os serviços prestados pela Abordagem Social, AEPETI e Moradia Primeiro.

Outra situação que ocorreu neste mês foi um conflito entre beneficiária e a genitora de seu companheiro, onde em um contexto de abstinência a atendida deixou sua filha sob os cuidados de sua sogra. Contudo, ela se recusou a devolver a criança para sua genitora, visto que foi encontrado algumas lesões em sua pele. Dessa forma, a progenitora da criança formalizou uma petição para obter a guarda da criança e, assim, visando proporcionar assistência material, afetiva e educacional. Em contrapartida, a beneficiária está solicitando meios legais para retomar a guarda de sua filha através da Defensoria Pública.

Ao final do mês realizamos uma reunião juntamente com o Centro POP acerca dos beneficiários do Programa, onde pontuamos todos os contextos que necessitam de uma atenção mais específica, e, conseqüentemente, a elaboração de planos de ações para lidar com tais situações envolvendo riscos e perigos sociais.

Abril

No início do mês ocorreu uma situação conflituosa entre atendido e proprietário, onde foi solicitado que o inquilino se retirasse do imóvel que estava, visto não estar arcando com todas as despesas do local como havia sido acordado previamente, porém, ele se recusou a deixar a casa.



Sendo assim, após a equipe do Programa Moradia Primeiro dialogar com beneficiário, bem como, com o proprietário foi concordado que o atendido sairia do imóvel nos dias iniciais do mês vigente.

Outrossim, neste mês, realizamos visita domiciliares junto a professora da Pontifícia Universidade Católica – PUC, Márcia Eurico, onde fomos até a residência de duas beneficiárias do Programa Moradia Primeiro a fim de demonstrar o impacto a nível biopsicossocial do mesmo no cotidiano de ambas atendidas.

Durante o mês, acompanhamos alguns beneficiários a Unidade Básica de Saúde a fim de darem início ao tratamento referente ao uso de substâncias psicoativas, visto que não conseguiram se adaptar ao Centro de Atenção Psicossocial.

Outrossim, solicitamos o benefício de prestação continuada para um atendido, visto que ele apresenta uma condição de saúde, sendo esta, diagnosticado com epilepsia (CID – G40). Contudo, o mesmo está em situação de “requerimento solicitado” não apresentando nenhum desdobramento até o momento.

Vale ressaltar que neste mês, o Programa Moradia Primeiro passou por uma reestruturação na forma de pagamento, onde os mesmo que anteriormente eram realizados por meio de cheques foi alterado para pagamento via PIX, com algumas ressalvas, pois o embolso será pago para o proprietário titular do contrato e a chave cadastrada para efetuação do mesmo precisa ser vinculada ao Cadastro de Pessoa Física (CPF) do locador vigente.

Ao final do mês tivemos uma maior demanda atrelada ao âmbito jurídico, pois, foi necessário o agendamento de um atendimento na Defensoria Pública a fim de solicitar a guarda de sua filha. Outra situação dentro desse mesmo contexto foi a intimação de um beneficiário do programa referente a compra indevida de um aparelho telefônico que havia sido furtado, porém, não teve nenhum desenvolvimento.

Vale ressaltar que recebemos algumas denúncias referente a um beneficiário do Programa Moradia Primeiro que está fazendo uso indevido de seu benefício, visto que passou por um período em situação de rua. Sendo assim, pontuamos para o atendido acerca dos critérios do mesmo.

Referente ao desligamento e inserção no Programa Moradia Primeiro, é oportuno pontuar que foi realizado um desligamento do mesmo, visto que a beneficiária retornou para sua cidade natal com intuito de aproximar de sua família e ter acesso ao mercado de trabalho através de seus vínculos



já estabelecidos. Sendo assim, a atendida supracitada foi desligada do programa e foi realizado o sorteio de um novo beneficiário, totalizando 110 pessoas beneficiadas.

Gênero	Quantidade
Homens	80
Mulheres	29
Transsexuais	1

Maio

No início do mês, foi realizada a reunião da Intersaúde com o objetivo de discutir casos que demandam maior articulação intersetorial. Estiveram presentes representantes dos seguintes serviços: Programa Moradia Primeiro, Abordagem Social, Abrigo Provisório, Acolhimento Noturno e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Renascer. A reunião proporcionou um espaço de diálogo para alinhar estratégias e garantir um acompanhamento mais efetivo das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Durante o período, fomos informados sobre um novo chamamento público e a mudança de endereço da sede do programa, com o intuito de promover melhorias na qualidade dos atendimentos e na execução das atividades desenvolvidas.

A equipe técnica acompanhou usuários do programa em atendimentos nos serviços de saúde, incluindo consultas médicas e encaminhamentos. Também foram realizadas articulações para solicitação do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e ações de atualização do Cadastro Único (CadÚnico), visando garantir o acesso a direitos sociais básicos.

Neste mês, a equipe do Programa Moradia Primeiro, realizou a elaboração de currículos para os beneficiários do mesmo, pois, surgiu a necessidade de aumentarem sua renda a fim de auxiliar no pagamento de um local mais adequado para sua estadia.

No dia 26 de maio de 2025, ocorreu a Pré-Conferência Municipal de Assistência Social no Abrigo Provisório, espaço onde debatemos sobre os eixos norteadores, elaboramos propostas e elegemos os delegados em conjunto com os atendidos.



Em 27 de maio realizamos reunião de referenciamento com a técnica de referência do Centro Pop onde discutimos os casos para desligamento e observação. Um dos casos abordado foi referente a uma beneficiária que está em internação no Hospital Psiquiátrico Allan Kardec sem previsão de alta, nesse sentido, ficou acordado que seu caso ficará em suspensão e passará por avaliação após sua alta. Elaboramos relatório social e encaminhamos via e-mail ao Centro Pop para conhecimento.

Destarte, em 30 de maio ocorreu o sorteio para inserção de 7 novos beneficiários e no total foram atendidas 110 pessoas neste mês.

Gênero	Quantidade
Homens	82
Mulheres	27
Transsexuais	1

Junho

No início do mês de junho, efetuamos a doação de roupas, shampoos e sabonetes, os quais foram destinados a alguns atendidos do Programa. Também foi realizada a mudança de sede dos serviços: Programa Moradia Primeiro, Abordagem Social e AEPETI, conforme já informado anteriormente.

Ainda neste período, participamos da reunião intersetorial da saúde, onde foram elaborados planos de ações entre os serviços que compõe o POP-Rua para lidar com as variadas condições de saúde que acometem tal população.

No decorrer do mês, a equipe técnica se deslocou até a Santa Casa para realizar o reconhecimento de uma mulher em estado grave, vítima de um acidente. Após a verificação, constatamos que se tratava de uma beneficiária do Programa, sendo feito o devido acompanhamento do caso.

Realizamos o fechamento dos contratos de atendidos que manifestaram desejo de mudança de casa, além de orientações aos novos beneficiários sobre os prazos estabelecidos para a busca de imóveis e critérios para permanência no Programa. Outrossim, nos articulamos para viabilizar o



transporte e acompanhamento de alguns atendidos que necessitavam de apoio para se dirigirem aos serviços de saúde, Poupatempo e demais atendimentos.

Outra articulação foi o desligamento de um atendido do programa, contudo, acompanhamos o usuário a alguns serviços como: Poupatempo, Cadastro Único e inserção no Renda Mínima.

Além disso, houve articulações para a solicitação do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e realizamos ações de atualização no Cadastro Único (CadÚnico), visando garantir o acesso aos benefícios disponíveis à população em situação de rua (POP-Rua).

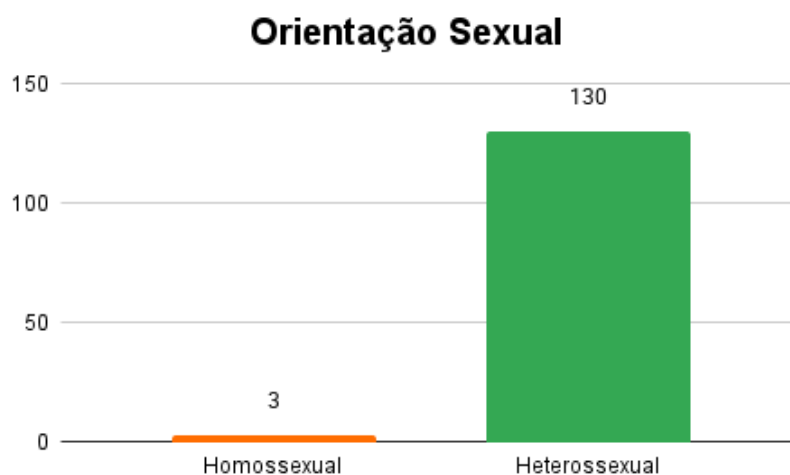
Vale destacar que neste mês foi elaborado currículos para os beneficiários do programa, visto que surgiu o desejo de ingressar no mercado de trabalho. Foi evidenciado a necessidade de instruir os atendidos a comparecerem nos PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador). Ademais, realizamos o encaminhamento de um beneficiário do programa para o Instituto Sou, pois, destacou o desejo de se aprimorar em tal segmento.

Por fim, no dia 12 de junho, realizamos uma reunião ampliada com outros serviços da rede para discutir o caso específico de uma atendida, com o objetivo de construir estratégias conjuntas de acompanhamento.

Gênero	Quantidade
Homens	80
Mulheres	29
Transsexuais	1

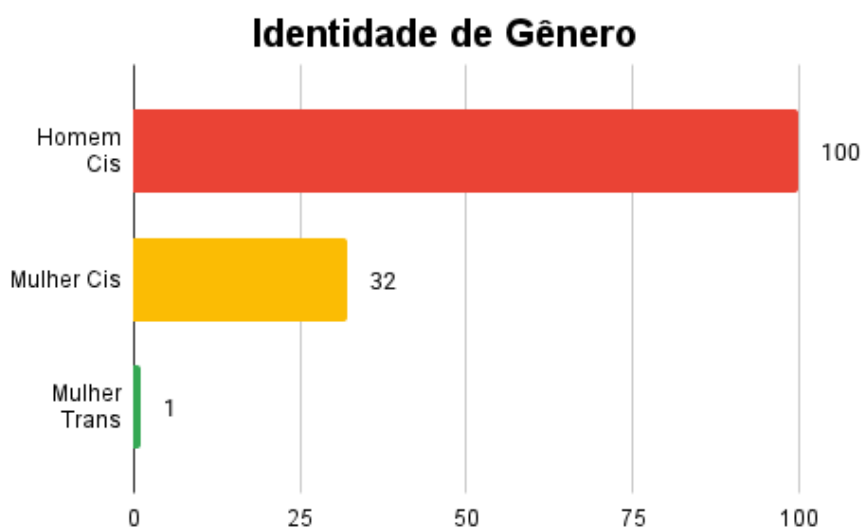
No período de janeiro a junho de 2025 atendemos 133 pessoas, sendo 3.055 atendimentos, segundo o GESUAS. É importante mencionar que atualmente estão 110 pessoas no programa, sendo 23 desligadas nesse período, seja por não cumprir os critérios do programa, não encontrar imóvel no período de 60 dias, falecimento e/ou outro motivo. A seguir apresentamos dados quantitativos do programa Moradia Primeiro, referente aos 133 atendidos, primeiro semestre de 2025:





Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.

Em relação a **Orientação Sexual**, observamos que dos 133 atendidos do período, cento e trinta declararam heterossexual e três homossexual.

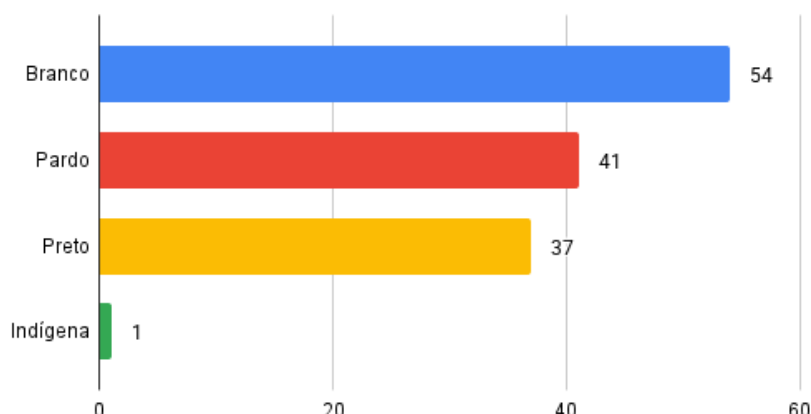


Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.

No que tange a **Identidade de Gênero**, cem atendidos declararam ser homem cis, trinta e duas mulheres cis e uma mulher trans. Não tivemos homem trans.



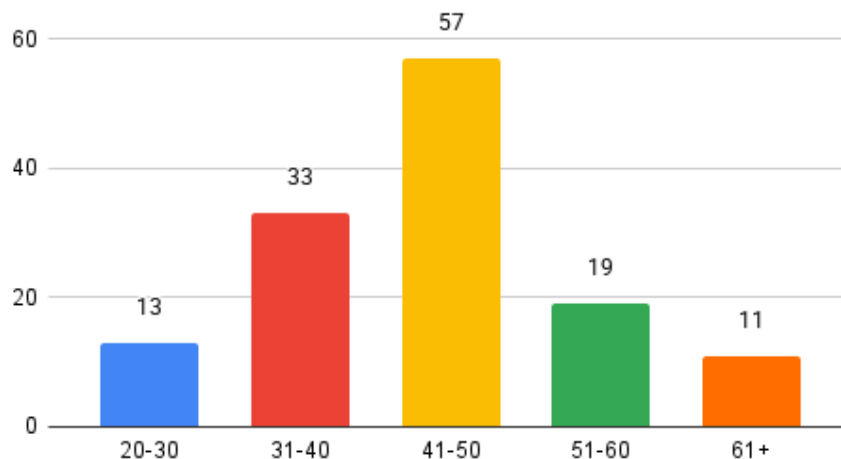
Autodeclaração Étnico Racial



Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.

Quanto a **Autodeclaração Étnico Racial**, observa-se que cinquenta e quatro atendidos declararam branco, quarenta e um pardo, trinta e sete preto e um atendido indígena. Somando-se pardo e preto observamos que são a maioria atendida pelo programa (setenta e oito) atendidos.

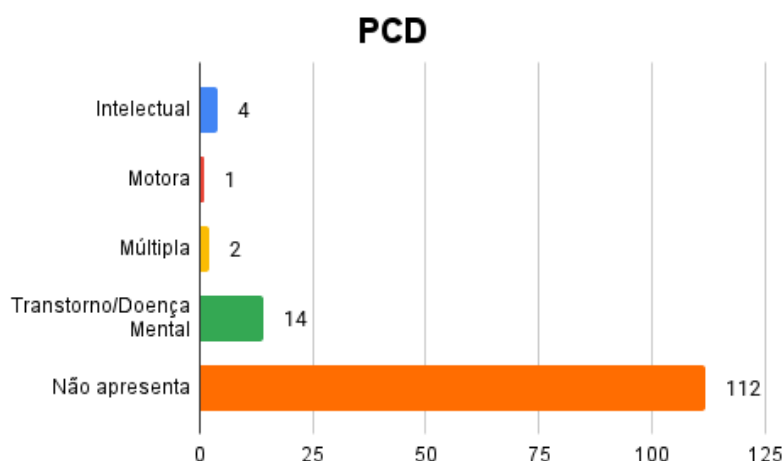
Faixa etária



Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.

Em relação ao gráfico **Faixa Etária**, nota-se que a maioria cinquenta e sete atendidos estão entre 41-50 anos, em segundo lugar, trinta e três atendidos entre 31-40 anos, a menor quantidade atendida é 61+ com onze pessoas.





Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.

No que concerne a **Público com Deficiência**, observamos que a maior parte declarou que não apresentou (cento e doze pessoas), vinte e um atendidos declararam que possuem, sendo quatorze transtorno/ doença mental, quatro intelectual, dois múltipla e um motora.

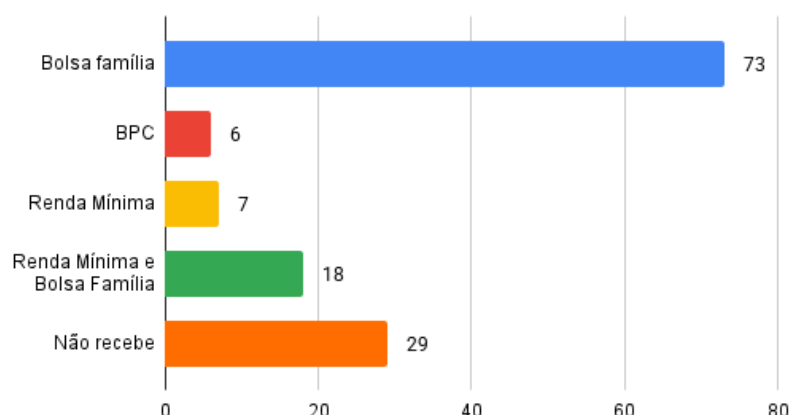


Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.

No tocante ao **Uso de Substâncias Psicoativas**, a maior parte faz uso de álcool e drogas ilícitas (trinta e sete) atendidos, em seguida aparece o uso de álcool e drogas ilícitas (vinte e sete) cada um. Trinta e um declararam que não fazem uso.



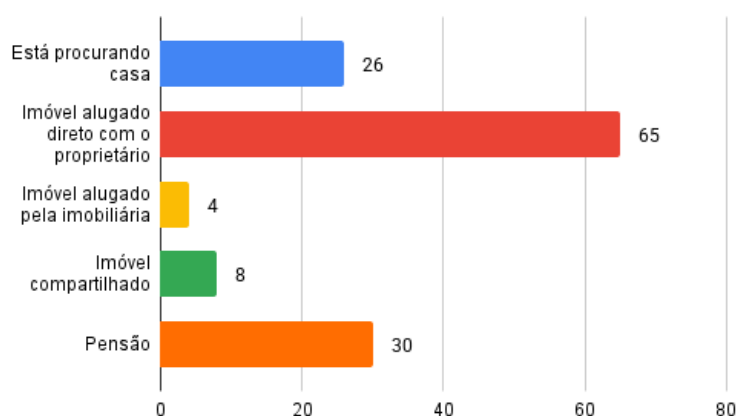
Acesso a Benefícios Sociais



Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.

A respeito do **Acesso a Benefícios Sociais**, setenta e três recebem Bolsa Família, dezoito Bolsa Família e Renda Mínima, sete recebe Renda Mínima e seis possui Benefício de Prestação Continuada. Vinte e nove atendidos não estão recebendo benefício, mas equipe já encaminhou para CAD Único e Centro POP, porém sabemos que há demanda reprimida.

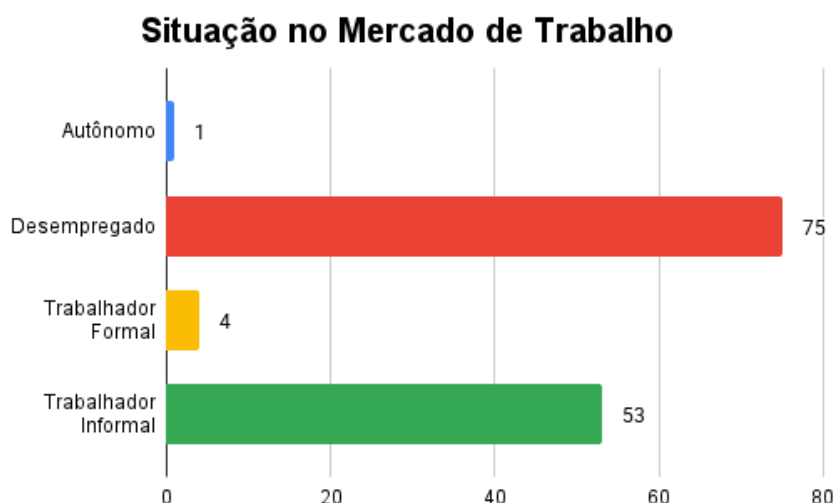
Situação de Moradia



Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.



Acerca da **Situação de Moradia**, sessenta e cinco atendidos estão residindo em imóveis alugados direto com o proprietário, trinta residem em pensão, vinte e seis estão procurando casa, oito tem imóvel compartilhado e quatro atendidos alugaram imóvel pela imobiliária.



Fonte: Relatórios Quantitativos, 2025.

Quanto a **Situação no Mercado de Trabalho**, setenta e cinco atendidos declaram estar desempregados, cinquenta e três trabalham de modo informal, quatro trabalham formal e um é autônomo, sendo um dos desafios do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os variados contextos e experiências vivenciadas nos meses acima, vale ressaltar que houve a contribuição para a elaboração de melhoria de todos os instrumentais que compõe o serviço, aperfeiçoamento no atendimento, uma comunicação mais clara e assertiva com todos os membros da equipe, um refinamento na articulação com os demais serviços que atuam com a população em situação de rua e a melhoria no espaço de trabalho, bem como, dos equipamentos utilizados para exercer o mesmo.

Ao que concerne o ornado com os beneficiários do programa se faz importante ressaltar os aspectos florescentes como o desenvolvimento de autonomia, inserção no mercado de trabalho,



acesso as políticas públicas básicas, a superação de algumas vulnerabilidades como, por exemplos, insegurança de renda, insegurança alimentar, retomada/fortalecimento dos vínculos familiares, superação de vivência de rua, bem como, a situação de rua, e, por último, suplantação da violência doméstica.

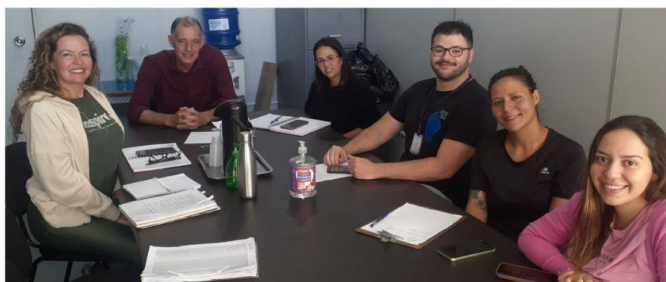
O Programa Moradia Primeiro, ao longo do semestre, promoveu acesso à moradia digna, saúde, benefícios sociais e acompanhamento psicossocial, conforme as diretrizes do SUAS e da Política Nacional para a População em Situação de Rua.

As ações seguiram os princípios da assistência social, com trabalho intersetorial, reuniões periódicas, escuta qualificada, mediação de conflitos, visitas domiciliares e articulação para acesso a direitos como BPC, renda mínima e CadÚnico. O processo de inserção e desligamento de beneficiários foi transparente, com critérios claros e respeito à autonomia dos usuários.

O programa fortaleceu a rede de proteção social, garantiu atendimento integral e buscou a superação das vulnerabilidades, reafirmando o compromisso com a dignidade, cidadania e inclusão social dos atendidos, em conformidade com as normativas vigentes.



FOTOS MORADIA PRIMEIRO



4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Promover o acesso à rede socioassistencial das pessoas em situação de rua e em risco pessoal, realizando busca ativa em todas as regiões do município.	- Escuta qualificada; - Encaminhamento a rede socioassistencial; - Relatórios; - Formulários; - Registro no prontuário GESUAS;	- Meta pactuada: 169 abordagens por mês (incluindo 110 atendidos do programa Moradia Primeiro);	- Melhoria no atendimento prestado a população em situação de rua, fortalecimento de vínculo, respeito a sua história, autonomia, efetivação dos direitos;
Acompanhar os beneficiários do programa Moradia Primeiro.	- Escuta qualificada; - Visita domiciliar; - Encaminhamento para a rede socioassistencial; - Relatórios; - Formulários; - Contatos telefônicos e via e-mail; - Registro no prontuário GESUAS; - Atendimento grupal/oficinas;	- Meta pactuada: 110 atendidos;	- Melhoria no atendimento prestado a população em situação de rua, fortalecimento de vínculo, respeito a sua história, autonomia, efetivação dos direitos; - Organização de fluxos com os serviços da assistência social para pessoas em situação de rua; - Redução de danos; - Resgate da autoestima, projeto de vida e sonhos;
Realizar atendimento, oficinas e rodas de conversas com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.	- Escuta qualificada; - Visita domiciliar; - Encaminhamento para a rede socioassistencial; - Relatórios; - Formulários; - Contatos telefônicos e via e-mail; - Registro no prontuário GESUAS; - Atendimento grupal/oficinas;	- Todos os casos foram discutidos com o CREAS e as famílias passaram a ser acompanhadas por eles;	- Melhoria no atendimento prestado as crianças e adolescentes em trabalho infantil; fortalecimento de vínculo; - Organização de fluxos com os serviços da assistência e educação, para atender as demandas do trabalho infantil; - Realização de oficinas em serviços de convivência sobre o tema Trabalho Infantil;
Participar ativamente de reuniões com o CRAS, CREAS e Centro POP, Consultório na Rua e outros serviços de rede da assistência, saúde, educação e órgãos de defesa e de direitos para definição de fluxos, criação de oficinas e encaminhamentos.	- Reuniões intersetoriais com a rede de assistência; - Reuniões com a educação; - Reuniões com a saúde (CNR, CAPS, RAPS, entre outros).	- Participação nas reuniões intersetoriais dos CRAS; - Participação na reunião inter saúde; - Participação da coordenação no CMAS (conselheira); - Participação nas reuniões de referenciamento; - Participação da coordenação em reunião do CMDCA como convidada; - Participação da coordenação no COMAD como convidada;	- Melhor articulação com o sistema de garantia de direitos; - Organização de fluxos com os serviços da assistência e educação para atender as demandas do trabalho infantil;



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

5. ANEXO I- PLANILHA RECURSOS HUMANOS

ANEXO I - RECURSOS HUMANOS ABORDAGEM SOCIAL															
31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:															
	Nome	Data de Nascimento	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Término da Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL		
1	Adriano Rodrigues da Silva	26/04/1977	M	269.754.668-58	27.428.368-2	SSP	SP	iradrianorodrigues@gmail.com	Ensino Fundamental Completo	Profissional de ensino fundamental	5 – Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	04/11/2022	
2	Aguinaldo Dutra Vieira Junior	15/07/1999	M	137.368.626-01	66.231.642-3	SSP	SP	aguinaldodutravieira@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	13/03/2023	04/25
3	Ana Beatriz Souza Alves	04/06/1998	F	460.531.518-74	55.802.836-6	SSP	SP	besouzaa18@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022	



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

4	Cintia Thomazini Seixas	01/06/1990	F	395.132.888-62	46.229.979-X	SSP	SP	cintia_thomazini@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	11/03/2024	
5	Douglas Porto Diniz	22/05/1987	M	377.172.978-50	40.548.654	SSP	SP	dodoxdiniz@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	09/06/2022	
6	Fernanda Cristina de Oliveira Nascimento	16/03/2003	F	416.391438-23	58.110.457-2	SSP	SP	fernascimento3212003@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	05/03/2025	
7	Guilherme Santos Martins	14/03/2001	M	427.176.568-63	57.049.234-8	SSP	SP	guilherme14gs31@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	3- Auxiliar Administrativo	5- Mais que 40 horas semanais	07/02/2023	
8	Hamilton Sérgio Garcia	27/01/1967	M	098.775.298-74	19.541.756	SSP	SP	frangarciacalcadosltda@hotmail.com	Ensino Fundamental Incompleto	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	13/01/2025	
9	Julia Barbosa Guilherme	02/09/1999	F	459.954.998-31	57.496.471-X	SSP	SP	juliaguilherme_12@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022	



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

10	Juliana Maria Rabelo Firmino	20/01/1992	F	417.517.658-65	47.980.253-1	SSP	SP	julianarabelopsicologa@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	06/05/2025	
11	Laiza Silva Botelho	24/11/1988	F	359.016.638-02	38.908.679-4	SSP	SP	laizasilvab@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	17/12/2024	
12	Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira	15/06/1986	F	337.305.028-67	40.955.120-X	SSP	SP	lindsaylg@yahoo.com.br	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	1- Coordenadora Administrativa	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022	
13	Marcelo Luís de Oliveira	22/07/1976	M	196.452.788-05	29.667.354-7	SSP	SP	marcelopositivorio@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	01/03/2024	
14	Paola Sabrina Marcondes	26/10/1989	F	384.659.628-04	46.383.485-9	SSP	SP	paolamarconde@outlook.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/10/2024	
15	Rafaela Breda Cavalli	05/11/2001	F	457.682.248-90	54.183.148-3	SSP	SP	rafaela.cavalli01@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	08/01/2024	



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

16	Thaís Arrigucci	13/10/1997	F	443.237.958-82	55.635.21 4-2	SSP	SP	arriguccithais578@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	17/04/ 2023	
17	Vinicius Antônio de Moraes	13/05/1993	M	397.291.158-00	49.091.43 9-1	SSP	SP	viniciusmoraes820@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- Ciências Sociais	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	05/03/ 2025	
18	Wendrel de Souza Rodrigues	06/05/1992	M	424.308.653-31	48.224.91 7	SSP	SP	wendrelsr23@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	16/10/ 2023	

- A planilha consta 18 colaboradores porque Aguinaldo- psicólogo saiu no mês 04/2025 e Juliana- psicóloga entrou no mês 05/2025.

6. ANEXO II- DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS E INVENTÁRIO

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 600.190,24	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas	R\$ 14.193,26	R\$ 0,00
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 23.475,89	R\$ 0,00
Material de Limpeza/Higiene, proteção e segurança	R\$ 1.431,55	R\$ 0,00
Material Educativo/Esportivo	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Material Didático/Pedagógico	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Cama, Mesa e Banho	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Material de Copa e Cozinha	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Gás Engarrafado	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 12.020,84	R\$ 0,00
Material de Expediente	R\$ 736,46	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 2.876,28	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis, seguros em geral, fretes	R\$ 99.304,33	R\$ 0,00
Materiais – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 11.416,34	R\$ 0,00
Locações (imóvel e equipamentos)	R\$ 10.591,66	R\$ 0,00
Transporte de atendidos	R\$ 17.697,97	R\$ 0,00
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 19.760,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 813.694,82	R\$ 0,00

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
Notebook	2	02/06/2025	269	JBA de Oliveira	R\$6300,00
Notebook	3	30/06/2025	321	JBA de Oliveira	R\$9450,00
Celular	1	30/06/2025	321	JBA de Oliveira	R\$3100,00
Persiana	1	13/03/2025	359	Ilton César	R\$465,00
Mesa de escritório	1	05/06/2025	189	Pedrinho Móveis	R\$445,00
TOTAL	8				R\$19.760,00

Franca, 04 de Julho de 2025.

Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira

Coordenadora Abordagem Social

Padre Ovídio José Alves de Andrade

Presidente Pastoral do Menor

